

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBO4

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

TEMAS CULTURAIS

O Cinema e o «papel impresso»

por AMORIM DE CARVALHO

Em «Nouvelles Littéraires», o sr. Paul Vialar afirmou, num artigo interessante, ser necessário defender os direitos dos autores contra as arbitrárias deformações e mutilações cinematográficas das suas obras. Que o cinema imponha adaptações, aceita-se; que essas adaptações se realizem sem a anuência e até sem o conhecimento dos autores, eis o inadmissível. Inadmissível, pelo menos, quando nem sequer o publico é informado de que se trata de uma adaptação que foi até à alteração substancial do entrecho do livro.

Os objectivos das propostas americanas de desarmamento

LONDRES, 5 — As novas propostas americanas de desarmamento foram, hoje, expostas aos correspondentes da Imprensa por Harold Stassen, delegado dos Estados Unidos à Subcomissão do Desarmamento da O. N. U.

Trata-se de um documento de trabalho, sobre a realização da primeira fase de um desarmamento mundial, ligando as reduções de armamentos e de efectivos clássicos a reduções de armas nucleares. Stassen afirmou:

«É propósito da política do Governo americano conseguir um desarmamento parcial recíproco, compreendendo garantias e englobando as armas clássicas e

Para os autores do passado a solução teria o seu aspecto próprio.

Isto não é ainda um problema vivo no nosso País, onde não conta a contribuição da literatura para o cinema. Mas poderá vir a ser amanhã, e era bom que essa possibilidade começasse já a ser encarada, serenamente, pondo já em termos de legalização os direitos de autor de um livro transportado para o filme. Direitos não só de ordem económica, também de ordem moral velando pela fidelidade substancial à obra literária. Mesmo nas adaptações que alteram aquela fidelidade num ou noutro aspecto, mas de que o escritor terá de ser ainda considerado — conforme escreveu o sr. Vialar — como o criador inicial.

Este assunto das relações entre o filme e o livro levanta o debate da separação entre aquele e este, entre a «geração do cinema» e a «geração do papel impresso» — para empregar a expressão que li, há pouco, num artigo assinado pelo sr. A. Massia.

Se tivermos de admitir esta separação como uma inelutável realidade social, estética e mental de uma cultura que se eleva da literatura para o cinema, decerto que o problema dos direitos de autores-literatos, na produção cinematográfica, iria tendo cada vez menos importância, pela razão simples de que, no futuro, a criação-cinema sobrepor-se-ia à criação-literária, e podíamos admitir, mesmo, uma literatura a tornar-se subsidiária do cinema, os cineastas a terem que defender os seus direitos de autores na produção literária. Confessemos que esta



Depois de ter almoçado com o cardeal Spellman, a futura princesa de Mônaco sorri para a multidão que a aclama à saída da residência daquele príncipe da Igreja

Um colar de 2.000 contos para Grace Kelly como prenda de casamento do povo de Mônaco

MONTE CARLO, 5 — Regedor da fortuna nacional do Mónaco, o Conselho Nacional do Principado atribuiu créditos destinados à compra de duas prendas de casamento, que serão as do povo. Para o príncipe Rainier III, um automóvel «Rolls-Royce» (mais de 300 contos), e para a futura princesa, uma verba equivalente a 2.000 contos, para a compra de um colar, de brilhantes e rubis — branco e vermelho, as cores nacionais de Mônaco. Esta peça única será, de resto, oferecida como joia da Coroa. Outra prenda dos Monaguescos

aos noivos: as despesas para dar a este casamento histórico toda a importância que convém a acto semelhante. Já foi aprovada uma primeira verba, no valor de 8.000 contos. No entanto, uma parte desta importância reverterá para os próprios habitantes do Principado. Os pintores, os marceneiros, os decoradores e os estucadores, numa palavra, todos os operários e artesãos, trabalham infatigavelmente. Cita-se o caso de um fabricante a quem foram encomendados 2.000 paus de bandeira pintados a óleo. Os vendedores de bandeiras e galhardetes não têm mãos a medir e as costureiras vêm-se em sérias dificuldades para satisfazer as encomendas. Com efeito, todas as senhoras e as mais modestas cidadãs monaguescas desejam ataviar-se o melhor possível em honra do seu príncipe que a todas (mais de 2.000) convidou para uma gigantesca festa ao ar livre.

Haverá, por outro lado, uma compensação das despesas enormes do Principado com a boda do seu soberano: o dinheiro trazido do exterior por dezenas de milhares de turistas, atraídos pelo acontecimento. A tradicional temporada da Páscoa prolongar-se-á, este ano, durante quinze a vinte dias suplementares.

Desde já, os hotéis estão repletos e não dispõem de uma só vaga até final das festas. As recordações, os bilhetes postais — sobretudo

(Continua na última página)

Os ataques em Londres ao chefe da Segurança russo tiveram origem nas perseguições registadas nos países bálticos

O general Serov, chefe dos serviços de segurança da U. R. S. S., deixou Londres, a bordo do avião de reacção que o levava, dias antes, àquela cidade. Os Ingleses soltaram um suspiro de alívio quando o viram pelas costas. Nunca, certamente, uma personalidade estrangeira, em visita oficial ao território britânico, foi acolhida com tal chuva de sarcasmos e de injúrias. Todos os dias, em grandes títulos, os jornais ingleses afirmavam que a presença no seu país daquele «carrasco», de «Ivan, o Terrível», constituía uma afronta à honra nacional.

O alvejado fingiu que não percebia. Mostrando-se contemporizador e até amável, disse, confidencialmente, aos jornalistas que o tratamento que lhe deram, resultava, por certo, de um equivoco. Voltando-se para alguns deles, perguntou-lhes, sorridente: «Aham, porventura, que tenho cara de Ivan, o Terrível?». Os censores não se comoveram com a piureta.

Os Ingleses, de resto, tinham um motivo concreto para se mostrarem aborrecidos. A visita de Serov significava a ingerên-

cia de um estrangeiro nos seus assuntos e queria dizer que os Russos entendiam que as autoridades britânicas não estavam em condições de garantir a segurança dos srs. Krutchev e Bulganine, durante a visita destes dirigentes russos à Grã-Bretanha, marcada para este mês.

Para que era preciso, perguntavam os Ingleses, mandar a Londres um enviado de Moscovo com o encargo de inspecionar os seus preparativos de recepção? O argumento jogou contra a presença do general Serov, mas não basta para explicar o acolhimento hostil que lhe fizeram, o qual teve o ar de um autêntico processo condenatório.

No fundo, os Ingleses acusam-no de, durante quinze anos, dirigir as operações de repressão nos países bálticos, incorporados em 1940 no território soviético, e de, pelos mesmos méto-

(Continua na 14.ª página)

A Rússia prometeu auxiliar os países árabes se o Ocidente intervier naquela zona

DAMASCO, 5.—A Rússia prometeu auxílio militar aos vizinhos árabes de Israel, para enfrentarem qualquer intervenção ocidental no Médio-Oriente, «sob o disfarce de impedir uma guerra árabe-israelita» — segundo informações de círculos de confiança.

A promessa soviética fora feita em resposta a uma consulta por certos Governos árabes sobre a atitude da Rússia para com qualquer intervenção ocidental naquela região.

A União Soviética disse que tal intervenção, fora das Nações Unidas, constituiria uma violação da «Carta das Nações Unidas». Se ela

se desse e os Estados árabes decidissem resistir, a Rússia prometia-lhes o auxílio militar, político e financeiro necessário — acrescentaram os mesmos círculos. — (R.).

O senador Kefauver preconiza uma conferência do Ocidente com Árabes e Israelitas

MIAMI (Florida), 5 — O senador Estes Kefauver, candidato à investidura do Partido Democrático para as eleições presidenciais, declarou aqui, num discurso, que tinha visto, há mais de 18 meses, o coronel Gamal Abdel Nasser e discutido com ele o projecto da barragem de Assuan.

«O tempo passou — disse — e uma vez mais demos a iniciativa aos Soviéticos. O Egipto negocia agora, com a U. R. S. S., o projecto da barragem. Mas não foi só no Egipto que os Estados Unidos perderam a iniciativa. As intenções soviéticas para com Israel são bem conhecidas».

Declarou ser favorável a uma conferência reunindo as três potências interessadas (França, a Grã-Bretanha e Estados Unidos), além dos chefes dos países árabes e de Israel. «Uma tal conferência, mesmo que não nos leve a paz que buscamos — concluiu — dar-nos-ia,

(Continua na última página)

Foi descoberta a fusão atómica sob «controle»

GENEVA, 5 — Um jornal desta cidade, «La Tribune de Genève», noticiou, hoje, que os cientistas americanos tinham dado um passo «revolucionário», no campo das experiências nucleares, realizando a fusão atómica, sob «controle», em trabalhos laboratoriais. O jornal dá a notícia da «sensacional descoberta», como tendo-a obtido «de uma fonte bem informada». — (A. N. I.).

VISADO PELA CENSURA

Não é o filho de Guilherme Tell...

LYTON (Inglaterra), 5—Stephen Brown, de 11 anos, entrou num estabelecimento e pediu ao caixeiro: — «Podia fazer-me o favor de tirar esta seta da minha cabeça?».

Andara mais de quilómetro e meio, com a seta espetada na cabeça, depois de ter estado a brincar com dois amigos. No hospital, verificaram que a seta lhe tinha penetrado no crânio. — (R.).

O cão

denuncia o ladrão...

TRENTO, 5 — O cão será o melhor amigo do homem — mas se ele não for ladrão...

Os gatuos assaltaram uma farmácia, de onde roubaram grandes quantidades de cocaína, estricnina e outros venenos. Não deixaram impressões digitais, mas deixaram um cão que os acompanhava e assim a Polícia espera descobrir os ladrões. — (A. N. I.).



Malenkov foi acompanhado, na sua visita à catedral de Canterbury, pelo dr. Hewlett Johnson, conhecido pelo «deão vermelho» em virtude das simpatias que tem manifestado, por mais de uma vez, pelo regime comunista

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O PORTO pelo telefone

Cruz Vermelha

PORTO, 5. — Após ter sido montada há, aproximadamente, 49 anos, uma delegação da Cruz Vermelha nesta cidade, a qual já teve a sua sede em três prédios, com instalações mais ou menos deficientes, a actual direcção, a que preside o reverendo dr. Guimarães Dias, adquiriu na Rua da Senhora de Fátima um excelente edifício, onde acabam de ser modeladamente instalados todos os serviços daquela benemérita instituição internacional.

A inauguração das modernas instalações da delegação da Cruz Vermelha efectua-se no próximo domingo, pelas 19 horas, com a assistência, entre outras importantes individualidades, do sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, que ao desenvolvimento do progresso daquela instituição tem dedicado carinhosa atenção.

Descuido ou desconhecimento?

Publicámos, no dia 29 de Março findo, uma pequena notícia, acerca do incêndio de um automóvel, provocado por um engano, ao ser lançada a gasolina, não no depósito, mas no carburador. O proprietário do carro, que ia ao volante, o sr. dr. Fraga de Vasconcelos, escreveu-nos a informar que, como sempre

sucede com o abastecimento de combustível, a gasolina foi lançada no carro, não por ele, mas pelos funcionários da garagem abastecedora, a quem cabe a responsabilidade do engano. Aqui fica o esclarecimento, tendo em conta que o nosso engano não foi intencional, antes reflexo de uma informação incompleta.

Trágico desmoronamento

Numa propriedade do sr. Joaquim Martins de Oliveira, em Guifões, Maia, pernoitava, por exemplo, num barracão, um pobre mendigo, cuja identidade se desconhece e aparenta ter 40 anos. Como o referido barracão não oferecesse segurança, desabou e o infeliz mendigo ficou debaixo dos escombros, pelo que teve morte imediata.

A G. N. R. de Matosinhos tomou conta da ocorrência.

«Amiga» do Diabo

A sr.ª D. Diva Faro Manero Alves Mendo, residente no Largo do dr. Tito Fontes, 682, queixou-se a P. S. P. contra uma sua amiga a quem emprestou uma pulseira e um anel, no valor de 15 contos, para aquela levar a uma festa. Acontece que a sua «amiga» empenhou aquelas joias por sete mil escudos.

O Cinema e o "papel impresso"

(Continuação da 1.ª página)

inversão já se implica nos argumentos de certos filmes, solentemente lidos pelos cinéfilos, em diversas publicações e revistas.

Accentuemos, desde já, o equívoco ou a ingenuidade da tese da «geração do papel impresso», a geração, pejorativamente, uma geração que se anacroniza em face de outra com plena modernidade e superioridade. Accentuemos o simples facto que seja da pretensa distinção das duas gerações ou duas mentalidades: a do cinema ou «presente» e a do papel impresso ou «do passado».

O sr. Massia esquece que o papel impresso, correspondendo à fixação directa do pensamento em sua expressão imediata, que é a palavra, nunca constituirá uma anacronização, salvo se o homem se reduzir, um dia, á inumana condição de existir sem pensar ou de pensar sem a palavra.

A correspondência palavra-escritor ou pensamento-literatura, é de tal modo exacta, que antes do uso da Imprensa e antes do uso do papel, o homem usava certos meios materiais de fixação do pensamento verbal de que o papel e a Imprensa terão de ser considerados apenas como formas ideais. Dos livros em rolos de papiros ou em tábuas (pennosamente reproduzidos por copistas) aos livros em papel impresso não vai mais do que um progresso técnico, mantendo-se o facto (fixação directa do pensamento) ao qual corresponde e corresponderá sempre a literatura.

Sei bem que a imagem (e o cinema é imagem) começou por ser também linguagem, forma de fixação do pensamento na escrita pictográfica ou ideográfica (os sinais desenhando ou representando os próprios objectos), mas não se pode invocar, da pictografia ou da ideografia, uma filiação histórica análoga á que se estabelece da palavra para a literatura, para a comunicação do pensamento no papel impresso. De resto, a fase da imagem como expressão escrita do pensamento, além de não ter sido co-natural da linguagem oral dos homens em comunicação e acção sociais, como o é a literatura, representou uma fase precária, de maiores ou menores dificuldades na formação e expressão de ideias; por isso, a escrita ideográfica teve de suceder, através do ideograma, a escrita silábica (onde já a imagem se perde e é representado apenas o som) e ainda a escrita alfabética ou de letras, revertendo-se á condição oral da palavra, de que tinha de sair, necessariamente, a literatura.

A correspondência da primitiva escrita pictográfica ou ideográfica com qualquer ulterior expressão cultural pela imagem (a fotografia, o cinema, a pintura) estabelece-se apenas, portanto, no estético, numa relação artística de linhas e cores, perdida a noção de linguagem. Ora a literatura é a própria linguagem em que o pensamento oralmente se exprime, e o estético literário é uma espécie de «mais valia» dessa linguagem. Minorar ou considerar ultrapassada uma estética (a literatura) que se realiza no próprio facto permanente da expressão da alma hu-

mana, parece-me, pois, desde logo, inaceitável e até inconcebível.

Posto isto, há que ver que Literatura e Cinema não se compadecem com etiquetas para gerações, nas suas irrecusáveis e «afirmativas» realidades. Realidades que se separam apenas nos campos e processos que as distinguem, tendo a literatura de ser tão anterior e tão contemporânea do cinema como o é a palavra de que ela se serve.

Já nestes «Temas» reconheci no cinema e no «cinematismo» toda a legítima e autónoma dignidade; reconheci mesmo a genialidade cinematográfica (Charlot, por exemplo) ao lado da genialidade literária, distintas nos processos, como ficou explicado, mas encontrando-se, confrontada a narração cinematográfica com a narração literária, na emoção historicista da vida. Encontrando-se na própria criação inicial.

Se aprofundarmos o processo desta criação, verificamos que o cinematismo, ao transpor a concepção de um filme para o papel, provisoriamente que seja, para fixar o argumento, já está a fazer literatura. Passar imediatamente (por hipótese) o entrecenho concebido do espírito para o filme, é ainda literatura por imprimir ou por escrever, porque todo o pensamento válido e superior pensa com palavras. Em ambos os casos está a «palavra» do pensamento criador, como elemento literário ou pré-literário, a palavra que já contém a sugestão mágica da imagem.

Neste irremediável, o cinematismo é ou pré-é um homem do papel impresso, sendo, como este, um romancista, um novelista ou um contista.

Tendo-se, pois, como incontestável que o homem do papel impresso pre-existe na produção cinematográfica como criador inicial (não saindo do papel impresso e outros o adaptando ao cinema, ou ele mesmo adaptando-se desde logo ao cinema), conclui-se o valor «literário» do cinema e o valor «cinematográfico» da literatura. E quando não é assim (ou quase não é assim), nós vemos o cinema degradar-se nos improvisos de qualquer argumentista; e os filmes aparecem, então, como as mais inspidas banalidades, feitas pelos tais homens da geração do cinema que ultrapassaram os da geração do papel impresso.

A produção dos filmes de natureza «narrativa» devia mesmo ser inoposto o aproveitamento da literatura e dos escritores de ficção (indo-se buscar os assuntos ás obras feitas, pedindo-se os argumentos novos aos escritores de ficção feitos), obrigando-se os produtores cinematográficos a ter escritores nos seus corpos técnicos, particularmente ligados á realização do «romance» (isto é, do caso «literário») que se contém no filme.

Eis, para a própria dignificação do cinema, uma das muitas coisas a fazer, quando for reconhecida, no nosso País, a sério, a profissão de escritor como um valor cultural a utilizar.

Porque a criação inicial do bom cinema narrativo está sempre no homem do papel impresso, o sr. Paul Vialar tem razão: é preciso defender e proteger os direitos materiais e morais do escritor, na transposição fiel ou modificada dos seus livros

para a tela. O sr. Massia é que nem chega a não ter razão, porque pôs ou parece ter posto o problema da «ultrapassada» geração do papel impresso em termos próprios da geração simultaneamente do cinema e do futebol.

Uma geração tem de ser vista numa inter-relação de factos que não podem ser isolados uns dos outros. A distinção das duas gerações—antes diria das duas mentalidades—que ainda coexistem, enquanto o espírito vai sobrevivendo—não está na ultrapassagem da literatura pelo cinema, mas na ultrapassagem daquela pelo futebol—tomando este aspecto desportivo em sua simbólica significação. Ou o cinema aceita a sua condição literária, ligando-se á mentalidade do livro (do papel impresso), ou não a aceita e ficará ligado á mentalidade da bola (do pontapé), por aquela inter-relação de factos que é um princípio científico e filosófico.

A resposta ao sr. Massia só pode estar, afinal, neste dilema.

AMORIM DE CARVALHO

HOTEL AMPLIADO

em Formoso

VILAR FORMOSO, 4.—Foi inaugurada a ampliação do Hotel Terminus, construído há anos e o qual ficou agora com 27 quartos dotados de todo o conforto. Vilar Formoso, a nossa principal estação rodoviária e de caminho de ferro, ficou agora com um hotel que reúne todas as comodidades e cuja falta muito se fazia notar.

Ordem dos Advogados

Na Ordem dos Advogados efectua-se hoje, ás 21 e 30, uma nova sessão de estudo e discussão, promovida pelo Instituto da Conferência, dedicada ao problema da organização e funcionamento dos tribunais colectivos.



A MELHOR REDE DE AÇO



PARA CONSTRUÇÃO CIVIL (isolamentos, tectos, tabiques, pavimentos, etc.), vende-se na sede de METAL DISTENDIDO, LDA. Campo Grande, 10 a 10-B Telef. 774132 — LISBOA

Saem melhor em película Kodak



Milhões de instantâneos provam que Mães, Pais, Bebés, novos e velhos... todos, saem melhor fotografados em película "Kodak." Exija sempre Películas "KODAK" e tenha sempre um rolo de reserva.

Kodak

Compre as suas películas aonde vir este emblema

KODAK PORTUGUESA LIMITED - RUA GARRETT, 33 - LISBOA

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1956

Amanhã, dia 6, Sexta-feira, ás 21,15 horas — 1.ª récita da ópera de A. Catalani

WALLY

com Maria Caniglia, Mário Ortica, Giuseppe Taddei e outros
Maestro-Director: Oliviero de Fabritiis

Dia 8, Domingo, ás 17 horas—Tarde Cultural com a ópera WALLY

New York

6

VOOS POR SEMANA

IDA TURISTICA 9.007,10

Escolha o melhor

VOE NA... TWA

TRANS WORLD AIRLINES
U.S.A. • EUROPE • AFRICA • ASIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 258 • TELEFONE 58123 — LISBOA

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

No domingo de Páscoa foi ao casamento mas alegrou-se e foi preso

O sr. Faria é um homem bastante novo, com aspecto de pessoa educada e correcta, vestindo com apuro e distincção um fato azul que estreara no domingo de Páscoa para tomar parte na boda de um casamento para que fora convidado e onde foi, de facto. Ali saboreou excelentes e vistosas iguarias, tomou alguns cálices de «Porto», de marcas afamadas, bebeu esplendidos licores e conhaques, pelo que ficou bastante animado e espirituoso, como é de calcular, mas sempre correcto e cortês com as senhoras e os cavalheiros.

Terminada a boda, saiu com a cabeça á roda e um tanto livido. Cá fora, com um pouco de ar mais forte e os vapores do alcool em efervescência, deixou de ser o mesmo Faria de ar distinto e apurado: deu-lhe para cantarolar na rua, a caminho de casa. A certa altura do percurso, encontrou dois amigos que ficaram surpreendidos ao vê-lo tão animado e de práticas tão líricas, qualidade esta que lhe desconheciam.

—O que te succedeu, que vais tão alegre?—perguntaram os amigos um pouco surpreendidos.

—Venho de um casamento—respondou ele.

E, continuou a expandir a sua veia lírica.

Ao passar junto de um grupo de desconhecidos, um deles meteu-se com o cantor improvisado, apalpando-o. Ele não gostou da intromissão e pronunciou, em má hora, um palavrão de fazer corar um arceiro.

Um pouco mais adiante, seguia um chefe de polícia, trajando a paisana, acompanhado da mulher e das filhas, que se lhe dirigiu, identificando-se, e lhe deu voz de prisão. Os amigos que o acompanhavam pediram ao representante da autoridade que lhe desculpasse a grosseria, explicando-lhe o resultado da animação e motivo da incorrecção cometida. Este anuiu e mandou-o embora, parecendo que o caso devia ficar por aqui. Tal, porém, não succedeu, porque o sr. Faria teimou em não querer sair do local onde estava. É claro que neste caso teve de ser preso e sofrer as respectivas consequências: passou uma noite na prisão e respondeu no dia seguinte no Tribunal de Polícia perante o juiz sr. dr. Julio Cabral. Foi condenado em 15 dias de prisão remíveis a 20\$00 diários, mais 5 dias de multa a 15 escudos diários e 100\$00 de imposto, com o prazo de dez dias para efectuar o pagamento.

Domingo de Páscoa, dia de casamento, fato novo, cantigas ao luar —e uma noite na prisão. Aqui está um conjunto de circunstancias memoráveis. Pelo menos para o sr. Faria.

VIDA MUNDANA

PEDIDO DE CASAMENTO

Pela sr.ª D. Zulmira Amaral Coelho Lopes e seu marido, sr. Francisco Coelho Lopes, proprietário em Mangualde, foi pedida em casamento para seu filho, sr. dr. Augusto Henrique de Almeida Coelho Lopes, secretário de embaixada na Africa do Sul, a sr.ª D. Maria Henriqueta da Costa Cerveira do Amaral, filha da sr.ª D. Henriqueta Maria Ferreira Crespo do Amaral e do sr. Domingos da Costa Cerveira do Amaral, proprietários, desse concelho. O enlace deve realizar-se no próximo Verão.

EM VIAGEM

Em viagem pela Europa, encontra-se o sr. António da Silva Ventura, sócio-gerente da firma A. S. Ventura, Ld.ª, do Porto, a fim de colher elementos para a organização da colecção de Inverno 1936/37.

ANIVERSÁRIO

Faz hoje anos o menino José Henri-

que Franco Urceira.

CASINO ESTOR L HOJE

ULTIMA APRESENTAÇÃO
EM DESPEDIDA

de

AMÁLIA

que parte no dia 8 para Paris
(Adultos)

O Restaurante está tomado pelo
CONGRESSO LUSO-ESPA-
NHOL DE CARDIOLOGIA

Interesses de Abrantes

ABRANTES, 4.—Foi a Lisboa, para tratar de assuntos de interesse, concelho, o presidente da Câmara, sr. major Manuel Machado, que em diversos departamentos do Estado tratou da construção do Palácio da Justiça e da execução imediata do novo edificio da escola industrial, plano já devidamente aprovado, do novo edificio para a agência da Caixa e Gral de Depósitos, também aprovado, e da construção de casas de renda económica, para resolução das dificuldades com que Abrantes luta no dominio da habitação.

—Após a nota publicada pelo «Diário de Lisboa» sobre a carência de certos géneros nesta cidade, uma brigada da Intendência dos Abastecimentos com sede em Alcobaça visitou o concelho de Abrantes, daí resultando beneficio para o abastecimento publico, pois logo appareceu á venda manteiga e bacalhau.

Romagem de saudade ao Liceu de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 3. — A convite do reitor do Liceu Nun'Alvares, reuniram-se os antigos alunos deste estabelecimento, que elaboraram como segue o programa das festa da II romagem da saudade áquele liceu:

Dia 5 de Maio, ás 10 horas, concentração dos romeiros no Largo da Sé; 10 e 30, missa por alma dos professores e alunos falecidos, reza da pelo padre Morgadinho, também antigo aluno; 11 e 15, recepção na Camara Municipal, onde usarão da palavra o respectivo presidente e o dr. Emidio Beirão Pires da Cruz; 12, visita ao liceu, discursando o dr. António Martins Afonso, antigo aluno e reitor; 13, almoço no Parque da Cidade; 17, aula por um

antigo professor; á noite, no Cine-Teatro Avenida, sarau, devendo fazer uma evocação dos velhos tempos escolares o catedrático dr. Vieira de Almeida.

Dia 6 de Maio: manhã livre, para confraternização e visita aos locais preferidos pelos antigos alunos; de tarde, visita a Monsanto e «Pôr do Sol», no velho jardim do Paço; á noite, grande marcha pela cidade, num adeus ao velho burgo, com a colaboração de todos os habitantes.

Estas festas estão a despertar muito interesse entre os velhos alunos do liceu local. As adesões devem ser dirigidas a Albertino Vaz Alvares de Carvalho, secretário da comissão promotora.

Cuidado com as erianças!

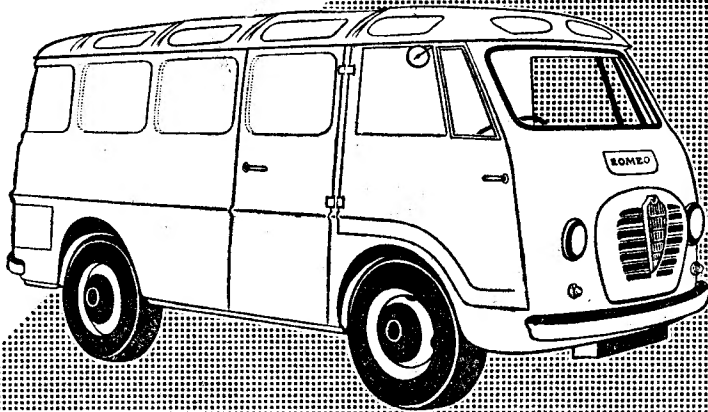
VILA REAL, 3.—O menor Narciso Alves Moreira, de 11 anos, filho de Joaquim Gomes Moreira e de Laura Alves, residente no lugar de Ferreiros, freguesia de Borbela, deste concelho, recolheu ontem ao hospital com um grave ferimento na cabeça, produzido involuntariamente por um seu vizinho de nome Francisco Pereira Fernandes, também menor, na ocasião em que este procedia ao corte de lenha com uma picareta.

«Diário de Lisboa»

O conselho regional da Casa do Ribatejo, na sua ultima reunião, resolveu agradecer ao «Diário de Lisboa» o interesse que tem manifestado pela resolução do grave problema das ligações de Lisboa com as povoações ao Sul do Tejo, nomeadamente as de Lisboa-Almada e de Lisboa-Montijo.

Finalmente

ROMEO



Um Diesel de tracção dianteira para 1.000 Kgs.
de máxima beleza
simplicidade
e economia



e também

Giulietta sprint

EM EXPOSIÇÃO

Nos distribuidores gerais: **MOCAR, LD.ª** — Av.ª António Augusto de Aguiar, 19-A — Lisboa
Distribuidores no Norte: J. A. Gaspar — Rua Passos Manuel — Porto

NOVA IORQUE

VIA AÇORES

Viaje descansando nos modernos e gigantescos Clippers «Super 6» da PAN AMERICAN. Utilize o serviço turístico «Rainbow» ou o de 1.ª classe

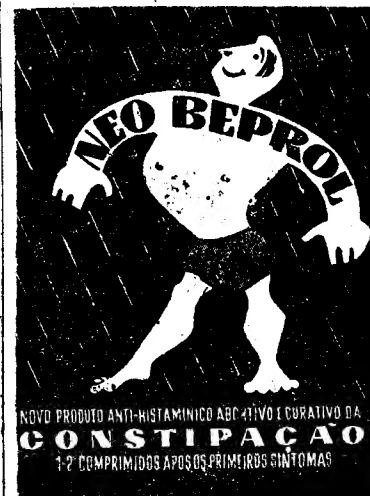
Voos todas as
SEG. TER. QUAR. e SAB.

Dirija-se ao seu
AGENTE DE VIAGENS
ou à Pan American World Airways, Inc.,
Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa
Telef. P. P. C. A. 32181 (8 linhas)

PAA

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
— SERVE PORTUGAL HÁ 18 ANOS



O «Diário de Lisboa» vende-se
em MONTEMOR-O-NOVO na casa
Joaquim R. Amaro.

É JÁ AMANHÃ!

QUE A COLUMBIA APRESENTA

EDEN

ADULTOS

SOPHIA LOREN



A RAPARIGA do RIO PÓ

(LA DONNA DEL FIUME)
GERARD OURY • LISE BOURDIN • RIK BATTAGLIA
TECHNICOLOR

É neste filme que SOPHIA
dança o MAMBO BACAN

Leiam o jornal humorístico **fixe** sempre

ULTIMOS DIAS NO TEATRO MARIA VITORIA

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

2 SESSÕES
às 20.30 e 22.45
Para Adultos

A PEÇA COM MAIS GRAÇA E ALEGRIA
DOS ULTIMOS ANOS

ELE AÍ ESTÁ!



Alvaro Pereira

com Hermínia Silva, Alvaro Pereira, Teresa Gomes, Barroso Lopes, Carmen Flores e o grande actor cómico brasileiro SPINA

Grande êxito do conjunto típico de Benavente

18 LINDAS CANÇÕES!
Um gracioso grupo de «Girls»



Hermínia Silva

NINA

(Adultos)

Apresenta á tarde e á noite

O mais famoso BALLET de toda a Espanha

MANUEL FORTUNA

6 figuras nos mais belos bailados

LUTA LIVRE AMERICANA



JOSÉ LUIS

Amanhã às 22 horas, no Estádio Internacional do Parque Mayer (Recinto coberto), a «BOMBOX» apresenta um formidável programa a contar para o «Cinturão de Lisboa». Em combate de fundo o Chileno BEN BUCKER defrontará o nosso campeão JOSÉ LUIS no combate de maior interesse dos últimos tempos



SUREDA

A «Bombox», a empresa dos grandes espectáculos desportivos, apresenta na 6.ª feira às 22 horas, pela segunda vez, o famoso campeão chileno que na sua apresentação contra SALUDES maravilhou os milhares de aficionados que enchem o vasto recinto. Foi um combate que dificilmente se esquecerá. BEN BUCKER, com as suas famosas cabeçadas e a maneira como sempre mete o ante-braco e outros golpes permitidos no regulamento da luta livre, forçou o publico a distingui-lo com uma calorosa ovação. De facto, o campeão chileno demonstrou uma classe extraordinária e cotou-se, rapidamente, para defrontar o ex-campeão da Europa.

Pergunta-se: Quem vencerá? Qual dos dois terá a cabeça mais dura? O nosso campeão ou Ben Bucker? Num combate de não menos interesse, SALUDES, o Tigre de Alfara defronta, em vale tudo com bolsa para o vencedor (10.000\$00), o Tigre Italiano, RAFAELI SUREDA campeão da Europa.

Estes dois gigantes do ringue foram desclassificados, os dois, no primeiro combate que travaram entre si. Repetiram o «match» e fizeram um nulo. Impunha-se, portanto, um combate, em vale tudo, num assalto sem limite de tempo, pois desta forma nem que o combate dure uma ou duas horas não poderá terminar sem que exista um vencedor.

Quando se perguntou a SALUDES o que pensava do combate de amanhã, o Tigre de Alfara respondeu: «Sureda é um adversário de categoria e de características que se assemelham à minha, o que não é do meu agrado. Calculo que um de nós irá parar ao hospital, levando por isso baixa do torneio. Claro que farei todos os possíveis para que isso não me aconteça a mim, mas sim a ele».

Por sua vez, o campeão da Europa declarou: «O título que ostento conquistei em cima do ringue e posso afirmar que neste torneio não há lutador que me possa ganhar, a não ser por acidente. Se

isso não me acontecer, Saludes terá que regressar a Espanha e já será muita sorte sua poder no resto da sua vida... ver os outros lutar!».

Foram estas as declarações dos dois famosos Tigres. Quem vencerá? SALUDES ou SUREDA?

Não esquecer que o combate se disputa sem limite de tempo.

CARLOS ROCHA, num combate emocionante, enfrentará o campeão mexicano FEBRER — e GRELHA defrontará o francês KID FAIR.

E' este o monumental programa que apresenta a «Bombox» — e o recinto vai, com certeza, registar a maior enchente do torneio e todos os desportistas incitarão os seus ídolos: JOSE' LUIS... JOSE' LUIS... JOSE' LUIS... gritarão uns; BEN BUCKER... BEN BUCKER... BEN BUCKER... gritarão outros. E ainda: SALUDES... SALUDES... SALUDES... contra SUREDA... SUREDA... SUREDA...

As bilheteiras abriram hoje com enorme concorrência. Suspensas as entradas de favor. Para adultos.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

As principais figuras do original de Pedro Lemos, em ensaios no Teatro D. Maria II, foram distribuídas aos artistas Amélia Rey Colaço, Aura Abranches e Ribeirinho.

—A nova parçaria de autores teatrais constituída por Amadeu do Vale e Paulo Fonseca iniciará brevemente a sua actividade com uma revista de moldes populares, que será apresentada sob a égide da empresa Eugénio Salvador, Rui Martins e Giuseppe Bastos, Ld.ª.

—A empresa Vasco Morgado dá por concluída no próximo domingo a temporada da revista «Abril em Portugal», em cena no Teatro Variedades.

—Encontra-se doente a artista Maria de Lourdes Resende, que por esse motivo não poderá participar mais no desempenho da revista em cena no Teatro Variedades.

—A actriz Maria Bastos foi convidada para participar de um conjunto de artistas de teatro musicado que está em negociações para efectuar uma digressão à ilha da Madeira.

—Consta que só no sábado subirá á cena no Teatro Avenida a peça «A esquina da noite».

Em S. Carlos

«La Wally» vai subir á cena com Maria Caniglia, Mário Ortica e Giuseppe Taddei

Há cerca de cinquenta anos cantou-se pela primeira vez em Lisboa, a ópera «La Wally». Essa representação constituiu, então, um dos maiores êxitos da temporada e a lotação esgotou-se nas sete récitas consecutivas em que a obra de Catalani foi apresentada.

O Teatro de S. Carlos disposto a fazer reviver óperas que nos últimos anos não têm sido cantadas em Lisboa, resolveu incluir no repertório deste ano a ópera «La Wally» e tudo leva a crer que o êxito sensacional que assinalou a primeira representação se repita.

O elenco inclui Maria Caniglia, Mário Ortica e Giuseppe Taddei, sob a direcção de Oliviero de Fabritiis. Tanto pelo prestígio destes artistas, como pela beleza da partitura—que em «Ebben» não ando longe—tem um dos seus melhores momentos. O espectáculo anunciado para amanhã deve constituir um dos êxitos mais assinaláveis da presente temporada de ópera.

(Ler mais noticiário teatral na 6.ª página)

DANCING
DE LUXO

MAXIME

PARA 18 ANOS

A sala tem
aquecimento

NOITE DE ESTREIA
HOJE: SENSACIONAL

A VOZ DE OIRO DO DISCO E DA CANÇÃO:



ANA MARIA GONZALEZ

A SUPER-ATRACÇÃO DE MAIOR
FAMA NO MUNDO DO «MUSIC-HALL»

ATENÇÃO: Oíça HOJE, às 20.20, a MEIA HORA
«MAXIME» em «A VOZ DE LISBOA»



BICO DOURADO (Adultos)

2 Sensacionais atracções 2

ELSIE BAYRON

Cançonetista Porto-riquenha

CARMEN GIMENEZ

Bailarina espanhola

2.^a
SEMANA

(ADULTOS)

Dum êxito extraordinário
com lotações esgotadas!



UMA
**GAROTA
A BORDO**

"DOCTOR AT SEA"

PARA ADULTOS

UMA SEQUENCIA FELICÍSSIMA DO CELEBRE
EXITO "DIGA 33" com

DIRK

BOGARDE

BRIGITTE BARDOT

BRENDA DE BANZIE

JAMES ROBERTSON JUSTICE

Exclusivo



EXITO! («D. Popular»)

HUMOR! («D. Lisboa»)

IMPREVISTO! («O Século»)

ALEGRIA! («D. Notícias»)

Assim classificou a crítica o espectáculo do

SÃO JORGE

A's 15.15 — 18.15 e 21.30

NO PROGRAMA:
O EXTRAORDINÁRIO OR-
GANISTA DA B. B. C.

**GERALD
SHAW**

INTERPRETA OS MAIO-
RES EXITOS POPULARES

«GRAO DE ARROZ»

«LISBOA LINDA»

«MARÇA DOS CENTE-
NÁRIOS»

«COIMBRA»

ETC.

(Excepto às segundas-feiras)

PARA COMPLETA AFINAÇÃO
E DEVIDO A COMPLICADA MONTAGEM
FOI ADIADA PARA

AMANHÃ A ESTREIA
DO GRANDE ESPECTÁCULO DE
SALVADOR

A SUPER-FANTASIA

**FONTE
LUMINOSA**

UM ESPECTÁCULO DE NOTÁVEIS ATRACÇÕES
Os bilhetes com a data de hoje são válidos para amanhã

PARA ADULTOS

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

O «Diário de Lisboa» vende-se casa José Inácio Simões Junior,
em SINES na Havaneza Sinense.

ESTEREOCINESCOPE



FERRANIACOLOR

LYLA ROCCO * PATRICIA MEDINA * NYTA DOVER
AS 3 BELAS INTERPRETES DO GRANDE FILME ITALIANO DE AMOR E DE AVENTURAS

A CAPA VERMELHA

com FAUSTO TOZZI • BRUCE CABOT
AMANHÃ NO **CONDES** DISTRIBUIÇÃO
(13 ANOS) FILMITALUS

**TEATRO NACIONAL
DE D. MARIA II**

A's 21.30 (13 anos) obra-prima
de G. Bernard Shaw, tradução
de Gonçalo Gomes

SANTA JOANA

com Mariana Rey Monteiro
na protagonista

Domingo, às 16 horas, Tarde
Cultural, com a farsa de Molière
**AS VELHACARIAS
DE SCAPIN**

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» sub-
sidiada pelo Fundo do Teatro
(para maiores de 18 anos)
HOJE, às 21 e 45 horas

"lá aqui estive"

de J. B. PRISTLEY

Uma peça em que se interroga
o que há para além da vida

Preços: de 3500 a 30800
Telef. 20000

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe

NO **ABC** Telef. 366783

Emp. José Miguel
de Espectáculos, Ld.

APRESENTA EM PLENO

EXITO

às 20 e 30 e às 22 e 45

MUITAS... E BOAS!

A REVISTA DA MOCIDADE
DA ALEGRIA e DAS MU-
LHERES BONITAS!!!
(Espectáculo para adultos)



Cartaz dos Cinemas



TEL. 27172
(13 anos)

com Spencer Tracy, Ann Francis e
Robert Ryan



TEL. 20768
(13 anos)

Restos dum continente perdido
Cinemascope — Tecnicolor
(Para 13 anos)



TEL. 55134/5
(Cinemascope — Tecnicolor)

com William Holden e Kim Novak
(ADULTOS)



TEL. 55131
(Adultos)

com François Arnoul, Jean Gabin
e Maria Felix

O filme em tecnicolor
NO MAR DAS CARAIBAS

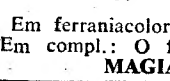


TEL. 763080
(13 anos)

A obra-prima de
John Sturges

A Conspiração do Silêncio

Em Cinemascope, com Spencer Tracy,
Ann Francis e Robert Ryan



T. 845037
(13 anos)

Em ferraniacolor, com Franca Marzi
Em compl.: O famoso doc. colorido
MAGIA VERDE



TEL. 48560
(13 anos)

As 21.15 (Adultos)
HELENA DE TROIA

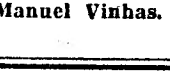
Em Cinemascope
A's 21 (Adultos)
REVOLTADOS

FLOR SILVESTRE



TEL. 20917
(13 anos)

UMA RAPARIGA MODERNA
MARINHEIRO A VISTA



A's 21.30 (Adultos) c/ Victor Mature

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614
Todos os dias CARIL A INDIANA

Na GUARDA o «Diário de Lis-
boa» encontra-se á venda na casa
Manuel Vinhas.

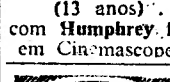


TEL. 50595
(13 anos)

As 2.30 e 6 da tar-
de (a p. red.) e
9.15 da noite

Uma obra-prima
famosa de Shakes-
peare em Vista-
Vision e em Tec-
nicolor

RICARDO III
c/ Laurence Olivier
(Para 13 anos)



TEL. 26305
(13 anos)

com Humphrey Bogart e Gene Tierney
em Cinemascope e colorido De Luxe

15.15-18.15 e 21.30
3.ª semana do
maior êxito actual

A mão esquer-
da de Deus



TEL. 22523
(13 anos)

Em maravilhoso colorido Eastmancolor,
com Myriam Bru, Milly Vitale e
Nadia Gray — (13 anos)

15.15-18.15 e 21.30
2.ª semana do êxi-
to de gargalhada

TÓTO NO MANICÓMIO

em ferraniacolor, com Franca Marzi
(Para 13 anos)

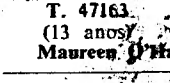


TEL. 27493
(13 anos)

O caso célebre de
Lady Godiva, que
foi condenada a
atravessar as ruas
de Coventry nua,
montando a cavalo

LADY GODIVA

Tecnicolor com Maureen O'Hara —
George Nader e Victor McLaglen



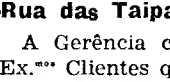
T. 47163
(13 anos)

A espectacular
produção em
Tecnicolor

LADY GODIVA

As 21.15 horas
Uma empolgante
produção em Ci-
nemascope

**Os bravos não
voltam costas**



TEL. 610375
(13 anos)

com Victor Mature e Gui Madison

VIELA

Rua das Taipas, 14 — Tel. 27256

A Gerência comunica aos seus
Ex.ºs Clientes que este restaurante
se encontra esta noite reservado
para um banquete de homenagem.

Teatros e Cinemas

Shakespeare continua a ser, como sempre se verificou na história do cinema, o grande tema para os realizadores ambiciosos. A filmografia shakespeariana, desde os primitivos até aos contemporâneos, abrange mais de trinta obras, entre as quais doze «Hamlets», quatro «Romeu e Julieta», cinco «Macbeths», etc. De «Ricardo III» só havia a assinalar, no entanto, uma velha produção do tempo do «filme de arte», de 1908, produzida nos Estados Unidos, empresta a que Laurence Olivier se abalçou agora.

Contemporaneamente, as cinematizações das obras de Shakespeare estão dominadas por duas grandes personalidades, ambos actores-realizadores: Orson Welles e Laurence Olivier; o primeiro, com «Macbeth» e «Othello»; o segundo com «Henrique V», «Hamlet» e, agora, «Ricardo III».

Orson Welles com a sua concepção subjectiva dos dramas do génio de Stratford-on-Avon habituou-nos a criações onde os valores cinematográficos se sobrepõem às convenções cénicas, onde o teatro deixa de ser teatro para se transformar em síntese imagética, num processo difícil mas que, para nós, oferece soluções mais válidas, porventura mais atraentes. O que só poderia ser conseguido pela ousadia de um Americano de cultura universal, pelo talento e genialidade desse «enfant terrible» que é Orson Welles.

Laurence Olivier é, pelo contrário, um homem do classicismo que só progressivamente se vai libertando da letra das obras de Shakespeare para lhe recriar o mundo, cénico em imagens dinâmicas. Olivier, à custa de profunda maturação, vai-se desligando, lentamente, dos valores teatrais fundamentais

«Ricardo III», de sir Laurence Olivier em ante-estreia, no Tivoli

para, sem atirar ao espírito da obra, conseguir a transposição rítmica e plástica que o cinema exige. Olivier dá-nos o Shakespeare que nós, ao lermos uma das suas peças, imaginamos. E, se assim se pode dizer, a recriação objectiva do espectáculo, com todo o peso dos valores da encenação e interpretação. A grande mobilidade da camera que, por exemplo, se verifica em «Hamlet» não contradiz isto. Ela limita-se a acompanhar as personagens, em planos de conjunto, próximos ou afastados, no desenvolvimento progressivo da acção, embora o texto já tenha submetido mais às exigências dos valores filmicos. Com Orson Welles tudo é diferente e nunca se sabe o que irá acontecer...

Mas, como dizíamos, a evolução progressiva da maturidade cinematográfica de Olivier que já se verificara em «Hamlet», confirma-se, agora, neste espantoso «Ricardo III»: mais liberdade do realizador em relação ao texto do clássico, maior ousadia de encenação, mais cinema — cinema que, note-se, ainda conserva certa algidez, se bem que irrepreensível em relação à «gramática»;

A adaptação cinematográfica de «Ricardo III» oferece sérias dificuldades que o genial actor inglês soube resolver. Para o estaticismo de certas cenas, de grande pobreza cénica, para monólogos do duque de Gloucester, soube Olivier encontrar solução cinematograficamente feliz. Veja-se, por exemplo, esse longo plano inicial de alguns minutos em que o monólogo do conspirador com o publico estabelece, imediatamente, um clima de intimismo, de cumplicidade com o espectador, de forma a introduzi-lo, por esse processo, no maquiavélico microcosmos da personagem. Ora isto é novo em Laurence Olivier. Esse elo criado entre o futuro Ricardo III e o publico gera um novo ambiente, dá, mesmo, sob certos aspectos, a obra de Olivier uma subjectividade de que sempre careceram as suas obras anteriores, faz penetrar o espectador, mais profundamente, na evolução psicológica da personagem — tal como já o vinha fazendo Orson Welles desde «Macbeth».

Para além dos valores e dos progressos cinematográficos que «Ricardo III» assinala, sobrepõe-se, quanto a nós, agiganta-se, sobretudo e todos e domina-nos inteiramente a genial interpretação de um dos maiores — senão o maior actor da nossa época: sir Laurence Olivier. A sua criação em «Ricardo III» ficará, não o duvidamos, como uma das maiores na história do cinema. Perde-se o resto, eclipsam-se os três «sires», para a criação de Olivier tudo dominar e esmagar, impõe-se a nossa inteligência e a nossa sensibilidade, prender-nos e arrastar-nos consigo durante três horas, sem uma única pausa, um unico ponto morto, um momento que seja de menor aten-

ção. Compendo uma figura difícil que vai desde a caracterização e peculiaridades até à pronúncia semelhante à escocesa, Olivier, manteve-se em nível progressivo, acumulando efeito sobre efeito.

Com momentos de rara beleza plástica, enquadramentos de sábio equilíbrio, perfeição extrema, com óptimos «décors» (de Robert White), indumentária e belas imagens (de Otto Heller), «Ricardo III» oferece-nos momentos inesquecíveis. Quaremos salientar entre as mais belas sequências a batalha final, ponto culminante da «Guerra das Rosas» que dividiu o reino e fez correr tanto sangue. De grande dinamismo, com a camera em plena euforia ao ar livre (não confundir com os cenários nocturnos de cartão) sob a luz peninsular (pois foi inteiramente filmada em Espanha) têm um valor raro.

Na interpretação confirma-se o valor de Clair Bloom, descoberta por Chaplin para «Luzes da ribalta». Prescura, talento, raça. Cedric Hardwick, John Gielgud e Ralph Richardson, talentosos, seguros, mas postos em segundo plano pela interpretação de Olivier. A partitura de William Walton, felicíssima, passando quase despercebida, como convém à boa musica de fundo.

E é tudo. Filme para rever, estudar e pensar, «Ricardo III» fica registado nesta breve e apressada notícia — que veleidades de «crítico» não pode ter, para julgar obras importantes e complexas como esta, quem sobre ela é obrigado a escrever poucas horas após a sua primeira visão...

Na ante-estreia de gala, a que assistiram o embaixador da Grã-Bretanha, membros do Governo português e outras altas personalidades, foi ainda exibido o documentário de António Lopes Ribeiro, «Arte portuguesa em Londres» que focou a nossa monumental exposição nos salões da Royal Academy. Obra muito limpa, sóbria mas de bom gosto, com excelente aproveitamento do «eastmancolor», o documentário de Lopes Ribeiro agradeceu-nos, se bem que achemos o final um tanto inacabado. O texto da locução enferma dos defeitos crónicos, embora com menos laivos de grandiloquência. Dizem-nos que este documentário correrá, em



Alberto Silva

entre elas a «Grande Atracção Brasileira» SPINA e ainda representantes de todas as Casas Típicas. (ADULTOS)

LUSO

Hoje (até de madrugada): Extraordinária «Soirée» em homenagem a ALBERTO SILVA com uma Grande Parada de Artistas de Teatro — Fado e Rádio, entre elas a «Grande Atracção Brasileira» SPINA e ainda representantes de todas as Casas Típicas. (ADULTOS)

INDÚSTRIAS METÁLICAS DINE, L. DA

TEM O PRAZER DE COMUNICAR QUE ABRIU ESTABELECIMENTO PARA A VENDA DE REDES (TREMIDA, ELÁSTICA, MAVAR, ETC.) NA RUA DA BOA VISTA, 43, TELEFONE 673051, ONDE AGUARDA A VISITA DOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES.

tre outros países, no Brasil. Imaginase o que será a reacção do «moqueur» carioca quando ouvir o locutor português afirmar que «nesta pintura abunda» não sei quê... Pequenas coisas a que é preciso atender... Quanto ao resto, reservas feitas, muito bem.

O prof. Reynaldo dos Santos veio ao palco falar sobre a exposição de Londres, cuja organização esteve a seu cargo, mantendo interessado o publico, com a sua «verve» e o seu espírito, durante quinze minutos. Terminando por sossegar os espectadores mais impressionáveis quanto à real (de realidade) personalidade histórica de Ricardo III, o prof. Reynaldo dos Santos justificou os exageros de Shakespeare. No palco e na sala evoluíram trombeteiros e soldados vestidos à época Tudor, elementos decorativos que se viam também à entrada do cinema, vistosamente engalanado para esta recita festiva. — E. C.

Primeiras exhibições

«Piquenique», no Império

O neo-realismo também influenciou já a cinematografia norte-americana. E' ainda uma influência imprecisa e condicionada, mas já notável. «Piquenique», título aparentemente risonho, parecendo rotular uma comédia fácil e superficial, encerra um drama intenso. Não se trata de uma intriga nebulosa e folhetinesca. «Piquenique» é um documentário trágico da vida, desobedecendo a canones de interesses comerciais e espectaculares, alheando-se da banalidade filmica. Mais: esta obra é uma análise de costumes, da mentalidade da época, da nevrose que nos agita, dos complexos e recalamentos que nos determinam. Como tal, é um processo ao nosso século de valor inestimável.

«Piquenique» estrutura-se sobre um dia de festa norte-americano, o célebre Dia do Trabalho, em que as cidades se despoçam e milhões de homens fogem do domínio tecnocrático para os campos e praias. Não se trata, pois, de um desses minuciosos e deliciosos piqueniques burgueses que Cesário Verde cantou. Eis que chega à cidade — aliás indeterminada — um indivíduo estovado e musculoso, vagabundo congénito, tipo de frustrado, que atinge como uma bomba de «napalm» a quietude tacanha dos espíritos. Destroi ambições, subverte e anarquiza. Não é uma figura perfeita e falsa de super-homem, mas antes um sujeito rude e mesquinho, arrancado à vida.

«Piquenique» vale, sobretudo, pela conjugação de pormenores soberbos. A tragédia do lar pobre que pretende lançar a sua filha nos braços de um homem rico, a professora de face arruinada que quer sustentar a marcha da existência, a rapariguinha tímida que fuma e escreve versos, o comerciante grisalho que hesita em casar-se, toda essa magnífica «pochade» impressionista do feriado no parque — arrebatam pela sua humanidade, universalidade, força interpretativa, realização superior.

«Piquenique» deve ser encarado como o início de uma viagem de sistema e estética cinematográficos que, a evoluir, poderá realizar obras fundamentais. William Holden, Kim Novak, Betty Field, Susan Strasberg e Rosalind Russell constituem um elenco excepcional. A película, realizada por Joshua Logan, foi adaptada de uma obra de William Inge.

No programa um documentário sobre Nova York. — Visor 18.

Teatro de amadores

na Casa do Ribatejo

Depois de amanhã, o grupo cénico da Casa do Ribatejo representará, na sede da agremiação e sob a direcção do sr. Ricardo Domingues, a revista «Há festa no Ribatejo». Os interessados poderão fazer as marcações de cadeiras na secretaria da sede — Rua do Salitre, 136, 1.º — ou pelo telefone 661384.

CHEGOU A LISBOA

A FAMOSA VEDETA

ANA MARIA GONZALEZ

QUE SE ESTREIA ESTA NOITE no «MAXIME»



Ana Maria Gonzalez, após a chegada ao aeroporto

FOTO M. LOPES

Por via aérea, chegou ontem a Lisboa, vinda de Madrid, a famosa vedeta Ana Maria Gonzalez, reputada como uma das mais prestigiosas atracções do «music-hall» moderno. Quer pela fama de que desfruta, quer pela sua arte ou, ainda, pelo poder de domínio que a sua forte personalidade exerce sobre o publico, a insigne artista alinha, como interprete da canção, entre as maiores celebridades que têm vindo a Lisboa. Por este motivo, a sua estreia, esta noite, no «Maxime», merece honras de distinção. Quando se regista um facto como este, não só a grande artista está de parabéns, mas também, o publico, que muito a admira e não faltará a aplaudi-la com entusiasmo.

Ana Maria Gonzalez, agora no apogeu da sua excepcional carreira, regressa de uma «tournée» triunfal por várias cidades da Europa, onde o seu talento brilhou com o fulgor de uma estrela de primeira grandeza. Em realidade, sempre que pisou uma pista sente-se a presença de «alguém» em transmitir, com sensibilidade e requintes de estilo, todo o fluído pitoresco e sentimental das partituras que interpreta.

A estreia de Ana Maria Gonzalez, hoje, no «Maxime», promete revestir foros de carácter sensacional.

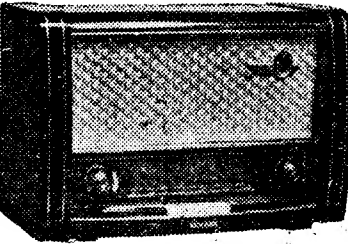
Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

SCHAUB

KORALLE 56

ASSOMBROSO E L SOM
● CAIXA DE MADEIRA ●
OLHO MAGICO ● TECLAS DE PRESSÃO



ESC. 2.550\$00

Com SCHAUB não se ouve telefonia

ouve-se PURA MELODIA

POLITEAMA

3.ª SEMANA DE CONTINUAS LOTACÕES ESGOTADAS!

A HISTÓRIA DUM BANDIDO QUE, POR ESCAPAR DE PERSEGUIÇÃO, PREGA O BEM E A VERDADE!

UM FILME QUE UNE, NO MESMO APLAUSO GERAL ENTUSIASTICO, OS PUBLICOS DE TODAS AS CLASSES, DE TODOS OS GOSTOS, DE TODAS AS TENDENCIAS!

UM EXITO MONUMENTAL! SOM ESTEREOFONICO DE ALTA FIDELIDADE COM 4 BANDAS MAGNÉTICAS

UM FILME

CINEMASCOPE

UM DOS MAIORES TRIUNFOS DE TODOS OS TEMPOS!

Prod. BUDDY ADLER
Real. EDWARD DMYTRYK

Cor DE LUXE

(13 ANOS)

A MÃO ESQUERDA DE DEUS

POLITEAMA

3.ª SEMANA DE CONTINUAS LOTACÕES ESGOTADAS!

DUAS CRIAÇÕES ASSOMBROSAS de HUMPHREY BOGART e GENE TIERNEY

DESPORTOS

A 2.ª DERROTA PORTUGUESA

Era uma vez uma equipa que não soube ganhar.

Em futebol verificam-se os resultados mais desconcertantes não só e mrelação ao valor técnico das equipas como ao que se passa no rectângulo. Um grupo domina quase totalmente e perde todos os lances de golo; outro é dominado e aproveita uma situação. Por isso mesmo ganha.

Foi o que se passou ontem, em Évora, no relvado do Lusitano. A equipa do Egipto só teve, em toda a hora e meia, duas oportunidades de golo, aproveitando a mais difícil e desperdiçando a mais fácil. Os Portugueses tiveram muitas ocasiões, e ficaram em branco. A sua ansia de golo era tal — que os traía. Os jogadores esquecem-se que o tento surge, naturalmente, como consequência do esquema...

do terreno com a maior das facilidades, mas nunca se conseguiu tino de remate. Em frente das balizas dávamos a impressão de passáros assustados...

Se os Egipcios só conseguiram equilibrar a partida nesse trecho de início, evidenciaram em todo o jogo, como sua principal qualidade, um suave toque de bola, bem medido, controlado. Tal facilidade serviu-lhes de maneira esplêndida para matar o tempo, fazendo muitos passes, laterais e atrasados, sem objectivo de infiltração. Isso era o que não interessava. Era só preciso gastar os minutos e chegar ao fim com a vantagem de uma bola, e os Egipcios adoptaram orientação bastante mais simpática do

que muitas outras que, para o efeito, por vezes se usam.

Não há individualidades no grupo egipcio (talvez o defensor central Hanafy e o extremo-esquerdo Sherif, os únicos que jogaram contra nós) no Cairo, sejam os melhores, mas todos afirmam o mesmo estilo de futebol. Ficámos com a impressão de que o Egipto, quando souber manobrar como deve ser, deve melhorar sensivelmente. Compreende-se, de resto, que se tenham metido todos á defesa: os Egipcios reconheciam, com essa atitude, a superioridade do adversário, mas era a única maneira de vencer. Jogo feio? — Sem dúvida, perfeitamente legítimo, no entanto...

De resto, o jogo decorreu com inteira disciplina e compostura, sendo notável a maneira como os Portugueses receberam uma derrota que deveria ser uma vitória, em contraste flagrante com o que se passara no primeiro encontro da tarde, para o qual na parte disciplinar não há classificação possível.

A equipa portuguesa adoptou o sistema do 4.º defesa (Oliveira atacadado), adaptando-se sucessivamente ás várias contingências do jogo. No entanto, Oliveira recuou demasiadamente, postando-se quase sempre atrás de Moreira, este talvez o melhor elemento do quadro.

A queda de «Faia» e a entrada de Casaca não modificaram no que quer que fosse o aspecto geral da partida de acentuada lateralidade e pouca eficiência. No final, Casaca e Oliveira trocaram sem objectivo determinado, apenas uma tentativa de mudança de ritmo.

Findamos, assim, este apontamento dum encontro — que não merece larga descrição nem comentário. Uma história simples, que se contava em poucas palavras. Era uma vez uma equipa que, em Évora, não soube ganhar... — T. da S.



Durante a segunda parte, o defensor central turco, Schunuz, trocou o lugar com o avançado-centro Ali, contudo, a produtividade do n.º 5 foi igual á do seu companheiro, perdendo-se, em regra, os lances lançados sobre as balizas italianas, nos punhos de Louison

Houve, porém, situações magníficas, sendo todas uma após outra, desperdiçadas. E os jogadores sentiram a sua incapacidade, convencendo-se talvez de que não eram capazes de bater o guarda-redes contrário, á frente do qual se fazia uma cobertura, em muitas hipóteses, de nove elementos.

Era difícil, é certo, atravessar floresta tão compacta, mas, verdade seja, várias vezes sucedeu encontrar-se uma unidade portuguesa, isolada, em frente das redes, e sempre o lance se perdeu. Uma jogada ocorrida na segunda parte é expressiva: em seguida a um contra-ataque (um dos poucos) feito pelos Egipcios, o nosso esquema ofensivo acabou com o centro de Rocha á Casaca, estando este isolado, a meia dúzia de metros, na linha do guarda-redes. Pois o remate saiu desastrado...

Será isto falta de sorte? Na verdade, quando um grupo domina por completo e não aproveita uma sequer das muitas oportunidades, a ideia que primeiro nos assalta é a de pouca sorte. A repetida frequência do mau remate indica, porém, falta de personalidade, além de deficiência técnica de execução.

A lesão de Hernani, que ocorreu em lance de choque quando o Português alinhava no centro do terreno, logo no início da partida, contribuiu certamente para a ineficácia. Em dado momento, Hernani passou para extremo-esquerdo e gabe-se a energia com que invariavelmente se bateu.

Exceptuando a primeira vitória de minutos, em que os lances se repartiram pelos dois campos, todo o resto da partida foi de sinal português. Jogámos sempre ao ataque, incessantemente, caminhando por todos os lados

A equipa brasileira que joga no domingo com Portugal chegou, esta madrugada, a Lisboa

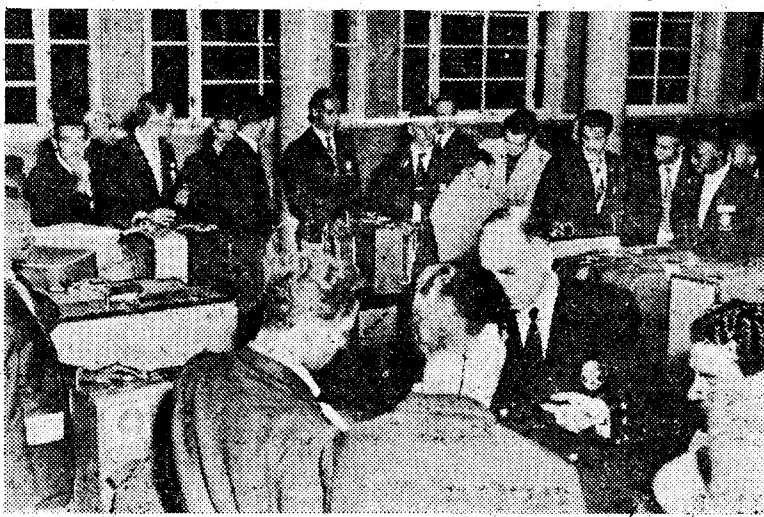
Em avião especial, que aterrou no aeroporto esta madrugada, chegou a Lisboa a selecção nacional brasileira de futebol que vem realizar longa digressão pela Europa, começando a série dos seus encontros internacionais com o jogo de domingo, contra Portugal, no Estádio do Jamor.

Apesar da hora tardia, o aeroporto não deixou de registar desuado movimento, vendo-se entre as centenas de pessoas que aguardavam os jogadores brasileiros os srs. tenente-coronel Angelo Ferrari, presidente da Federação Portuguesa de Futebol; dr. Conceição Gil, tesoureiro da Federação,

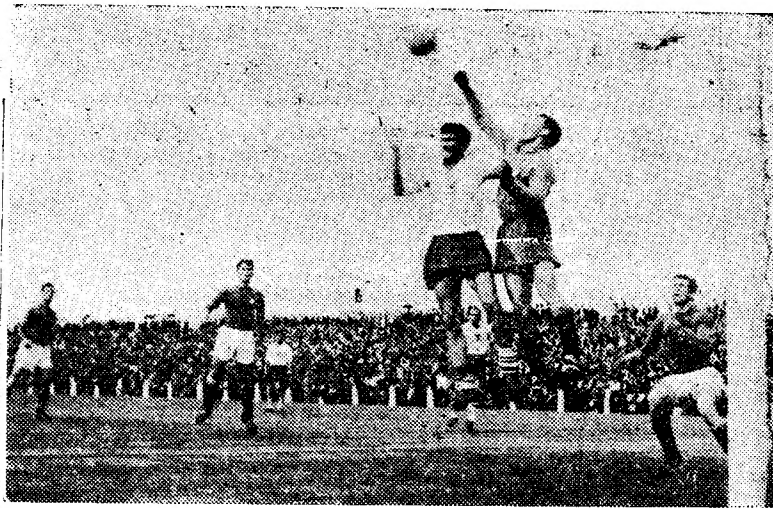
dr. Alves Vieira, também da Federação; dirigentes do Benfica; Otto Glória, treinador do popular clube lisboeta; dr. Tavares da Silva, seleccionador nacional; e José Herdeiros, representante do Vasco da Gama em Portugal.

Depois da aterragem do avião, pôde ver-se á entrada da cabina, já aberta, uma enorme bandeira nacional portuguesa ao lado da bandeira nacional brasileira — símbolos da fraternal amizade entre Portugal e o Brasil e que este primeiro encontro das duas selecções de futebol mais reforçará no campo des-

(Continua na 11.ª página)



Alguns dos «cracks» brasileiros quando ontem chegaram a Lisboa, primeiro ponto de escala da sua grande digressão pela Europa



O guarda-redes italiano, aquele que, nesta fase do torneio, menos golos sofreu (o unico que lhe foi marcada, obtiveram-no os Turcos, de penalti), carregado por Ali, afasta, a punhos, e para longe de Kadri, uma bola atirada sobre a baliza italiana, durante a primeira fase do encontro de Évora

A Itália venceu a Turquia por um resultado exagerado

As vezes, a verdade está, de tal modo escondida atrás de uma pequena pedra que quem passa por ela não a vê. Também, se a descobre, logo, num relance, chega a não dar pela pedra e corre o risco de tropeçar nesse obstáculo se, por cima da verdade, quiser passar. Não se trata de um jogo de escondidas ou de xequres, por demais é corrente o caso, para o gosto do jogo se sobrepor á ocorrência.

A verdade que procuramos e a pedra que a encobre estão, ás vezes, a tal distancia que só voltando atrás nas milhas do tempo se dá pela razão, que, ali, as colocou, juntas e inseparáveis.

Julgamos, pois, ter que voltar atrás, alguns anos, pelo menos, para dar com a verdade que, ontem, em Évora, na partida travada entre Italianos e Turcos ia deflagrando num conflito sombrio.

A pedra, quem ali a colocou foi uma velha rivalidade mediterrânica que não deixa de ser patente entre os dois povos.

A verdade encontrou-se, por acaso, sem ter muito que procurar nascendo de um erro inevitável, aquele que advem da lei que transforma um juiz injusto num rei por si próprio sentenciado.

Sobre o jogo Itália-Turquia recai o peso de vários interesses. Um, dado pelo facto de os Italianos possuírem equipa que poderia, em Portugal, ganhar o confronto com os outros grupos militares. Outro, firmado na posição e título que ostentavam os Turcos, os quais, no ano anterior, fora do seu país, haviam ganho o direito á consagração. Ainda mais, a pretensão dos Portugueses que, depois do primeiro resultado, deixaram a interpostos grupos o favor da sua classificação.

Tudo se conjugava para que esta partida fosse jogada sobre brasas. Não se esperava era que a lava vencesse o vulcão!

O encontro, porém, começou do modo mais normal e menos tempestuoso. As equipas desenhavam os seus esquemas em andamento veloz, na marca do futebol moderno. Dava-se pelos seus segredos de manobra. Os Italianos fazendo, dos médios, interiores, isto é, atirando, para a fogueira da marcação, Vicini e Colombo, para ganhar, com Montico e Invernizzi, posições mais avançadas. Os Turcos entregando todas as palavras bonitas a Kadri, mas conservando no conjunto, o jeito de futebol directo, simples e forte.

Assinala-se que, neste primeiro confronto, o jogo dos Transalpinos foi favorecido por uma dádiva de Turgay que meteu, logo, á frente da verdade, a primeira pedra.

O guarda-redes turco, sem necessidade, colocou, nos pés de Loilysdici, um passe que, só com a sua ajuda, chegou ao destino devido. E como a avançada italiana não é das que perdoam, estava feito o primeiro golo.

Os Turcos sentiram que deviam caminhar para o empate e todo o seu esforço se consumiu nesse officio. Até que ao consegui-lo, em condições dramáticas, a coisa se lhes negou. Foi o caso do golo de Coskun — o belo golo do interior direito, devíamos dizer, visto que nascendo de um verdadeiro sentido de equipa, mas é hábilmente aproveitado —

que, primeiro esteve marcado, pelo árbitro e, logo após, foi anulado, pelo juiz de linha, o homem que, á distancia, ou viu, ou imaginou, uma falta grave.

É certo que Ali prendeu a si, pelo meio legal de apresentar o corpo e não de obstruir ostensivamente a passagem, o movimento defensivo do médio-centro italiano que, na necessidade de intervir prontamente, deu a sensação de querer atravessar o corpo do turco.

Tudo nasceu daqui.

O árbitro, colocado mesmo em cima das malhas do lance, apontou o centro do terreno — era o empate. Pelo lado italiano — é evidente — houve um clamor de protesto; Garzena forçou, é o certo, o árbitro da partida a ir fazer a consulta ao juiz de linha. E o que um não viu, estando tão dentro do lance que não hesitou um segundo sequer em o julgar válido, de entrada — ao toque da bola nas malhas corresponde o gesto do árbitro, apontando o centro do terreno — viu-o o outro com tal evidência, embora tão fora da jogada quanto

(Continua na 11.ª página)

A Seleccção Nacional treinou-se contra o Sporting

Realizou-se esta manhã um desafio-treino de conjunto da selecção nacional de futebol, servindo de equipa treinadora o Sporting. A sessão que decorreu com interesse — sem que os jogadores se empregassem a fundo e sem a preocupação de golos — teve a duração de uma hora, em partes iguais. Dirigiu o treino Augusto Silva.

Na 1.ª parte, a selecção nacional alinhava da seguinte maneira: Carlos Gomes; Virgílio, Passos e Angelo; Pedroto e Juca; Matateu, Vasques, Aguas, Travaços e Martins (no 2.º tempo, a asa esquerda foi constituída por Caiado-Travaços).

O Sporting formou: Juan Santos; Galileu, Gonçalves e Pacheco; Walter e Vallone; Hugo, Miltinho, Moikuna, Albano, Quim, apresentando no segundo tempo Costa Pereira, Caldeira, Gonçalves e Lourenço; Walter e Pacheco; Hugo, Pompeu, Miltinho, Albano e Aparicio.

Vasques fez um golo, pela selecção, e do lado do Sporting marcaram-se dois tentos (Miltinho e Walter).

A equipa nacional que se encontra a estagiar em S.ª para amanhã, individualmente...

JOGOS OLÍMPICOS

Portugal está inscrito no torneio de hóquei em campo

HAIA, 5 — A Federação Internacional de Hóquei recebeu 16 inscrições para os Jogos Olímpicos de Melbourne. Os países inscritos são: Holanda, Bélgica, Grã-Bretanha, Alemanha, Japão, Estados Unidos, Índia, Paquistão, Afeganistão, Quênia, Austrália, Nova Zelândia, Singapura, Malásia, Portugal e Egipto. As 16 equipas serão divididas em quatro grupos e os vencedores de cada grupo qualificar-se-ão para as meias finais. — (R.).

De ontem para hoje

* **A ALIANÇA ATLÂNTICA** — O prof. Paulo Cunha foi ontem aos microfones da Emissora relembrar que o Pacto do Atlântico Norte completava sete anos de activa existência. Depois de recordar o panorama inquieto da África, da Europa, da Ásia, das próprias Américas, antes, mesmo, de concluir sobre a oportunidade destas celebrações, o ministro dos Negócios Estrangeiros lembrou que, «á maré implacável que tudo envolve, é preciso opor um dique eficiente e decisivo — e ele está na unidade de esforço e de atitudes das nações que representam e defendem o mesmo tipo de civilização». E, como corolário lógico, acrescentou, lembrando a fórmula da Comunidade Atlântica, que «assim saibam os Estados-membros valorizá-la e aproveitar bem os seus quadros e órgãos, para definir uma política e acção comum».

* **O BERÇO E A MORTALHA** — Ela tinha já talhada a sua mortalha. Era uma velhinha muito velha, a sr.^a Joaquina de Jesus Pedrosa, lá de cima, da Lousã (Casal do Ermo). Veio a morte e vestiu-lhe a sua mortalha. Ele, o netinho, mal tinha ainda talhado o seu berço de inocente humidade. Contava apenas 15 dias e o seu corpo foi refugiar-se nos braços da morte, á mesma hora em que lhe morria a avó, sem que a sua carne fosse maculada pelo pédo da carne. Morreu, na verdade, sem que nos seus quinze dias de passagem pela Terra uma só lágrima lhe sulcasse o rosto ou uma gota de leite lhe tocasse os lábios. Teria efectivamente vivido?

* **REGIONALISMO** — Mais de vinte instituições regionalistas beiroas se reuniram na Casa das Beiras, para tratar de assuntos comuns ás três províncias. Não foram só decididos cumprimentos e agradecimentos ao Governo pelo que já lhes foi justamente concedido. Resolveu-se também pedir aquilo que injustamente as Beiras não possuem e, sobretudo, a anulação de contribuições que o seu regionalismo não pode conceder: licenças á Camara e ao Governo Civil, á Inspeção dos Espectáculos e á Sociedade de Autores. A Casa Senense levantou o problema, as outras apoiaram-na. E' que, todos o sabem, as instituições regionalistas cantam, dançam, representam ou jogam não com o gosto simples de promover diversões, antes com a finalidade de resolver problemas regionais. E é preciso conhecer a vida heroica de cada um desses centros de regionalismo, para se ter ideia do progresso que levam a cada aldeia, ainda as mais distantes do Terreiro do Paço.

* **PONTA DE CIGARRO** — Todos os dias há uma ponta de cigarro que arde, esquecida, um pouco por toda a parte. O Português, sonhador, ensimesmado, está votado a deixar esses restos de um prazer que se extinguiu, onde quer que a falta de cultivo da atenção lho sugira. Quantos desastres, quantas vidas se perdem, por causa de uma ponta de cigarro que ainda arde? Em Barcelos, por causa de uma distração, pegou-se o fogo á sede do Grémio da Lavoura. Os prejuizos não foram tão grandes como isso, pois se salvaram gados e alfaías. Mas, para além de tudo quanto é perda de matéria, há um certo fumo, o fumo de consciência e de remorso de quem deixou esquecida aquela pequenina ponta de cigarro...

* **JORNAL PEQUENO** — O chefe do Estado recebeu, entre outras individualidades, os membros da comissão organizadora do Congresso de Radiologia de Cultura Latina, o pintor Eduardo Malta e a direcção da Sociedade de Geografia. * Antoine Pinay, antigo chefe do Governo francês, actualmente entre nós, ofereceu um almoço em honra do presidente da Assembleia Nacional. * Em Belém, onde está instalada a Chancelaria das Ordens Portuguesas, reuniu-se o Conselho da Ordem do Império Colonial. * Beja esteve toda a noite sob uma tempestade de trovões e de chuvas que alegaram, sobretudo, a parte baixa da cidade. * No lugar de Cobiceira (Alfena), uma camioneta conduzida por Mário-Pereira Monteiro atropelou Cipriano Alves de Sousa, que teve morte imediata. * Em Oledo (Beira Baixa), um lobo atacou um rebanho, sendo mais tarde abatido á tiro, numa fraga de mato. Pescava 38 quilos e foram muitos os prejuizos que causou na região.

Assembleia Nacional

As propostas sobre turismo e industria hoteleira

Sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, será hoje discutida, na Assembleia Nacional, na especialidade, e votada a proposta de lei que regula as actividades gimno-desportivas no Ultramar, acerca da qual, na generalidade, falou apenas um deputado: o dr. Sousa Aroso, eleito por Moçambique. Após a votação, começará a discussão, na generalidade, das propostas de lei sobre o turismo e a industria hoteleira e os respectivos pareceres da Camara Corporativa.

Problemas de educação

Aproveitando o ensejo da passagem por Lisboa, onde veio para assistir á «Semana de Estudos Catequísticos», do rev. Abbé Coudeau, director do Instituto Superior Catequético da Universidade Católica de Paris, a directora da Escola de Educadoras da Infancia convidou-o a proferir uma conferência integrada na série subordinada ao tema «Problemas de Educação».

Esta conferência, que se anuncia como um acontecimento de grande interesse espiritual, realizar-se-á na Rua Borges Carneiro, 65, hoje, ás 18 e 30. Será facultada a entrada a todas as pessoas interessadas.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEIANO» — Salvaterra de Magos.

BIARRITZ - DOURO - MOURAS

R. Forno Tijolo, 73 Av. Casal Ribeiro, 13 R. das P.coas. 57, 14

As três Sapatarias da ALTA apresentam amanhã as ultimas novidades nacionais e inglesas, para senhora e convidam as suas Ex.^{mas} Clientes a honrarem-nas com a sua visita

O Congresso de Cardiologia

ocupou-se dos novos métodos de diagnóstico cárdio-vascular e iniciou um «symposium» sobre arteriosclerose

Na sala «C-1» da Faculdade de Medicina de Lisboa, continuou hoje, ás 9 horas, o «Symposium» sobre novos métodos de diagnóstico cárdio-vascular, do segundo Congresso Luso-Espanhol de Cardiologia.

Presidiu o prof. J. Gibert Queralto, ladeado pelo prof. Aires de Sousa e dr. Luís Pescador, tendo-se tratado de novos métodos de estudo e exploração da circulação e da sua aplicação especial á circulação hepática.

Em primeiro lugar, foi apreciado um estudo do prof. Aires de Sousa e do dr. J. Mirabeau Cruz, ambos de Lisboa, intitulado «A microangiografia e a sua aplicação ao estudo da circulação hepática».

Nesse trabalho, os autores relatam a história da microangiografia até aos nossos dias, descrevendo em seguida, pormenorizadamente, a técnica por eles empregada no estudo da circulação hepática. O estudo compreende três ordens de observações: o sistema portal visualizado por injeção de contraste na veia porta; o sistema arterial contrastado por injeção na artéria hepática; e o sistema supra-hepático opacificado por injeção nas veias supra-hepáticas.

No estudo do sistema supra-hepático apresentam numerosos aspectos microangiográficos deste sector venoso, entre os quais se destacam os referentes ao território capilar e seus vasos de drenagem. A disposição dos sinusóides, suas correlações e confluência para as veias centrolobulares ou sublobulares, encontra-se bem objectivada em algumas preparações. E apesar de não ter sido possível aos autores acrescentar novos dados de observação aos já descritos, as imagens apresentadas completam com vantagens as obtidas por outras técnicas.

Em conclusão, consideram que a introdução desta nova técnica no estudo sistemático da circulação fina de vários órgãos, como o fígado, afigura-se extremamente prometedora, facultando ensinamentos de ordem morfológica e funcional que outros métodos já consagrados não podem dar. Além disso, trabalhos em curso fazem entrever novas possibilidades, que irão enriquecer uma técnica cujos fundamentos têm raiz na escola angiográfica portuguesa.

O segundo trabalho apresentado foi «O cateterismo das veias supra-hepáticas», dos drs. J. Moniz de Bettencourt, F. Vasconcelos Esteves, J. C. Barreto Frago e J. Silva Carvalho, todos de Lisboa. Nele se revela que o cateterismo supra-hepático foi aplicado, pelos relatores, a 10 indivíduos normais, em 7 cirroses e em 50 cardiopatas. O trabalho é dividido em três capítulos: pressão nas veias supra-hepáticas; relação da pressão na aurícula direita com a supra-hepática e o pulso hepático; e conteúdo de oxigénio do sangue supra-hepático.

Os relatores tratam das contribuições fisiopatológicas provenientes destes resultados. Discutem a significação da pressão «ocluida»

na cirrose, dada a redução do leito vascular, com aumento das resistências, e estabelecimento de anastomoses entre os ramos supra-hepáticos e os da veia porta artéria hepática.

Outro ponto é a contribuição para a Fisiopatologia do fígado cárdio. Os dados apontados testemunham relação entre a elevação da pressão supra-hepática e o aumento de volume do fígado, mas mostram que aumentos moderados podem coexistir com pressões normais. A elevação da pressão não é, portanto, o único factor na Patogenia do fígado cárdio. A hipótese dum mecanismo local—aumento das resistências nas vias eferentes—não é provável. O aumento da diferença arterio-venosa com redução da oxigenação do sangue eferente favorece a teoria da «forward failure».

Occupam-se finalmente do valor clínico do cateterismo supra-hepático. Aplicação principal é o diagnóstico da cirrose. O método é inofensivo, mas trabalhoso. Deve ser reservado aos casos em que um problema diagnóstico importante não pode ser resolvido por meio mais simples.

No terceiro trabalho—«A reografia e em especial a reografia hepática», o dr. J. Moniz de Bettencourt conclui por dizer que na cirrose, as alterações reográficas dependem provavelmente da rigidez do órgão e das distorções e estenoses infligidas aos vasos.

No fígado de estase, o exagero da onda pressistólica e a onda in-

(Continua na 13.^a página)



Os sinaleiros de Lisboa apareceram hoje com algumas inovações na indumentária, como sejam novas luvas de canhão branco, cinto e talabarte da mesma cor. O facto provocou certa curiosidade no publico, que não regateou elogios ao apuro e á elegancia daqueles prestáveis reguladores do trânsito



O velho Arco do Marquês do Alegrete, espartilhado por andaimes, está a ser limpo e restaurado

Está salvo o Arco do Marquês do Alegrete

O Arco do Marquês do Alegrete! Quanta tinta fez correr, quantos lamentos, quantos protestos provocou, sempre que surgiu a hipótese da sua demolição!

Vinham as evocações da velha Mouraria, hoje reduzida a umas dezenas de velhos prédios, porque a grande maioria das «casas velhinhas» foi reduzida a pó, terra, cinza e nada, pelo famigerado «camar-telo municipal»; e surgiam, quebrando lanças por sua dama a Cidade, os «Amigos de Lisboa»...

Finalmente, neste, como em muitos outros casos, a acção conservadora e cultural daquele agrupamento, acabou por ser eficaz. Assim, podemos dar a boa notícia — que muito alegrará os velhos de Lisboa e os amigos da Lisboa velha — de que o Plano de Urbanização da Baixa manterá de pé o velho Arco, tão característico daquela zona da cidade antiga, e tão enraizado na tradição lisboeta.

Mais: a Camara Municipal — que é a proprietária do prédio em que o Arco está enquadado, junto a uma casa de vinhos e a um cinema, e do andar que fica por cima do monumento e que está alugado a particulares — envolveu o Arco e o edificio em andaimes e está a proceder ás necessárias obras de limpeza, beneficiação e reconstrução.

No meio da rede de tábuas dos andaimes, pode ver-se uma lápida marmórea, com a seguinte inscrição: «A Virgem Maria Nossa Senhora foi concebida sem pecado original».

SEIS BOMBEIROS mortos num incêndio

NOVA YORK. 5. — Durante um incêndio num edificio de dois andares, no bairro de Bronx, desabou um muro sobre um grupo de 12 bombeiros que lutavam contra as chamas.

Morreram seis e outros seis recollheram ao hospital. — (F. P.).

DOIS MORTOS

na queda de um helicóptero

COPENHAGUE. 5 — Um helicóptero das Forças Aéreas dinamarquesas despenhou-se esta manhã, próximo do aeroporto de Kastrup, incendiando-se.

Os dois aviadores, que nele seguiam, morreram carbonizados, antes que os serviços de incêndios pudessem extinguir as chamas. — (A. N. I.).

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSACÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

Está à venda o n.º 15 do MOTOR ILUSTRADO



—Diga-me, D. Camila: por que razão sai a minha mulher todas as tardes?

—Descanse, Sr. Malaquias! Dizem as cartas, que nunca me enganam, que a sua esposa é fiel e económica...

—Mas onde vai ela todos os dias?

—Ao Largo Rafael Bordalo Pinheiro... Aos saldos da MEIA

HORA!

A romagem ao túmulo do jornalista Mário Graça morto num desastre de aviação

Há 31 anos, partiram, num dia de Primavera, da Amadora para a Guiné, num avião «Bréguet», três bravos rapazes da nossa Aviação Militar: Sérgio da Silva, Pinheiro Correia e o mecânico Manuel António.

Vários aparelhos do Grupo de Esquadrilhas «Republica» acompanharam o que ia tentar a aventura, durante dezenas de quilómetros; mas um deles despenhou-se, e os olhos dos que se encontravam na pista, e foi cair a alguns quilómetros de distância. Nele seguia o piloto, tenente José Piçarra — que teve morte imediata — o reporter do nosso prezado colega «O Século», Mário Graça — que faleceu três dias depois — e o tenente Caldas — que partiu as pernas e veio a morrer, mais tarde, em consequência do desastre.

O trigésimo-primeiro aniversário destes acontecimentos comemorou-se hoje com diversas cerimónias, a primeira das quais foi uma romagem ao túmulo do nosso saudoso camarada de Imprensa, no cemitério do Alto de São João.

Ali compareceram: o coronel-aviador Ponte Rodrigues, em representação do tenente-coronel Kaulza de Arriaga, subsecretário de Estado da Aeronáutica; o coronel Pinheiro Correia, presidente da direcção do Aero-Clube de Portugal; o major Sérgio da Silva, subdirector do Aeroporto de Lisboa; o mecânico Manuel António; o dr. José Pontes; Alfredo Gandara, presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas; José Sal-

(Continua na 14.ª página)

Os objectivos das propostas americanas (Continuação da 1.ª página)

as armas nucleares. Salientou que as propostas do seu Governo (apresentadas, ontem, à Subcomissão do Desarmamento) têm em atenção o que é praticamente realizável nas actuais condições políticas. Prosseguiu que a atitude do Governo americano não é rígida e que as propostas que apresenta são susceptíveis de discussão.

Na opinião do Governo americano — disse ainda Stassen, os problemas internacionais de maior envergadura tendem a agravar a corrida aos armamentos e vice-versa: a existência de armas sempre mais mortíferas dá o resultado de agravar a tensão internacional.

O Governo dos Estados Unidos — prosseguiu — devia efectuar uma redução de armamentos mais importante e uma redução dos efectivos menos importantes que as reduções a fazer pela União Soviética.

O plano americano propõe que os efectivos dos Estados Unidos e da U. R. S. S. passem, na primeira fase, para 2.500.000 homens, ao passo que os da França e da Inglaterra totalizariam 50.000. Prevê que os efectivos da China não ultrapassem 2.500.000 homens na primeira fase do desarmamento.

Nesta fase, o plano americano prevê nomeadamente: redução da ameaça nuclear que pesa sobre o Mundo, diminuição do fardo que constitui os armamentos, precauções contra os ataques-surpresas. — (F. P.).



O coronel Pinheiro Correia dependa as flores no túmulo de Mário Graça

Um antigo preso praticou um roubo na Colónia Penal de Sintra

Casimiro Augusto Mira Firme, de 23 anos, solteiro, esteve a cumprir 32 meses de prisão por ingresso, na Colónia Agrícola Penal de Sintra, da qual saiu em liberdade, em Dezembro último.

Durante o tempo que ali esteve detido planeou assaltar a cadeia para fazer mão baixa sobre o que pudesse.

Assim, na noite de 24 para 25 do mês findo, permaneceu até de madrugada escondido na serra de Sintra, introduzindo-se depois, naquela Colónia onde furtou uma máquina de calcular no valor de 5.610\$00 e 100\$00. Depois tomou a camioneta da carreira para Lisboa e como não tivesse maneira de vender a máquina, imediatamente, deu-a a guardar a várias pessoas. Ultimamente tinha-a numa carvoaria.

A Secção de Justiça da Polícia de Segurança ao ter conhecimento do furto pôs-se imediatamente em campo, tendo conseguido prender o Casimiro e apreendido a máquina. O preso foi enviado à Polícia Judiciária.

Assembleias gerais Companhia Nacional de Navegação

Sob a presidência do sr. Alvaro Belo Pereira, na qualidade de vice-presidente em exercício, realizou-se hoje, de tarde, a assembleia geral ordinária da Companhia Nacional de Navegação, que aprovou o relatório e contas do conselho de administração, assim como o parecer do conselho fiscal, referentes ao exercício do ano findo e um voto de louvor ao conselho de administração.

Na mesma ordem de trabalhos, foram eleitos para presidente da assembleia geral o sr. Alvaro Belo Pereira, para o conselho de administração os srs. dr. José Augusto Correia de Barros e eng. Rodrigues dos Santos e para o conselho fiscal o sr. dr. José Gonçalves.

A princesa Margarida visitará a África

LONDRES, 5 — Depois da recente viagem da rainha Isabel a Nigéria, sua irmã, a princesa Margarida, visitará a África e as ilhas do Oceano Índico, no Outono — segundo foi hoje anunciado, simultaneamente, em Londres e em Nairobi. — (A. N. I.).

Qualificação de acidentes sofridos por funcionários públicos

Uma dactilógrafa da 2.ª Repartição da Direcção-Geral da Contabilidade Pública, ao apagar-se, junto à sua residência, de uma viatura pertencente aos serviços da Defesa Civil do Território, que a transportava no regresso de uma aula do curso de instrutores de primeiros socorros daquela organização, que frequentava, feriu-se num dedo da mão direita quando fechava a porta da referida viatura. Do acidente resultou incapacidade para o trabalho pelo período de trinta dias, que a referida funcionária pretendeu justificar ou pediu «fosse considerada no gozo de licença graciosa». Organizado o respectivo processo, pediu-se à Procuradoria-Geral da República que se pronunciasse acerca da posição que o Estado deve assumir relativamente aos acidentes sofridos pelos seus servidores no cumprimento de deveres para com a Legião Portuguesa ou a Defesa Civil do Território.

O parecer da Procuradoria-Geral da República resume-se nas conclusões seguintes:

a) Os acidentes sofridos pelos servidores do Estado, de que resultem lesões que os incapacitem, ocorridos no cumprimento de deveres para com a Legião Portuguesa ou a Defesa Civil do Território, em circunstâncias que excluam a responsabilidade patronal, não são acidentes de serviço para os efeitos do Decreto-Lei n.º 38 523;

b) Determinam, no entanto, a concessão das regalias estabelecidas na lei para as vítimas destes acidentes ou suas famílias quando se puder estabelecer que têm por causa jurídica a prática de actividades ao serviço daquelas formações nacionais, na medida em que constituem actos humanitários ou de dedicação à causa pública.

c) Um acidente, condicionado embora pela prática de acto humanitário ou de dedicação à causa pública, não é resultado desta situação quando se não possa afirmar — como no caso vertente não pode — que a prática de tais actos aumente, em relação às condições normais da vida, o perigo da produção de ocorrências do tipo verificado.

A Loren paga o tributo da popularidade

MONTE CATINI, 5 — Durante o «raid» automobilístico Roma-San Remo, Sofia Loren sofreu ferimentos num pulso, que foram suturados com vinte pontos.

O acidente foi devido ao entusiasmo do público, que partiu o vidro do seu automóvel, para a ver mais de perto. — (Efe).

Mortos e feridos num desastre de viação

GENOVA, 5 — Morreram nove operários e uns 15 ficaram feridos num grave desastre perto de Voltri, a uns 20 kms. desta cidade.

Um autocarro cheio de operários, que iam para o trabalho, despenhou-se num barranco, ao fazer uma curva. Receia-se que haja mais vítimas. — (F. P. e R.).

TERMAS DE MONFORTINHO HOTEL ASTORIA

Classificado de Luxo

A SUA HOSPITALIDADE, CONFORTO E COZINHA IMPECÁVEL ASSEGURAM A V.ª EX.ª UMA ESTADIA IDEAL

RESTAURANTE — BAR — DANCING

DIARIAS DESDE 80\$00

ABERTO ATÉ 15 DE JUNHO

Inf. pelos Tels. 5-14-15 e 16

O sétimo aniversário da aliança atlântica

A passagem de mais um aniversário, o sétimo, da assinatura do Pacto do Atlântico, registou-se numa altura em que as críticas à sua evolução, ao seu funcionamento e à sua aplicação se multiplicam, e em que os acontecimentos, precipitando-se a uma cadência impressionante, impõem aos povos que por ele estão ligados um momento de reflexão e uma atitude de mútua interrogação. Se assim não fosse, como compreender as recentes declarações de homens de Estado e dirigentes responsáveis que, por toda a parte, expõem as suas inquietações e as suas dúvidas, no campo das nações ocidentais? E como explicar alguns factos, ocorridos nas ultimas semanas, os quais serviram para tornar urgente uma revisão dos conceitos que, em 4 de Abril de 1949, se impunham como verdade insofismáveis e em realidades incontroversas?

Da Islandia à Turquia, do círculo polar ao Mediterrâneo Oriental, regista-se uma fermentação, latente e reveladora, que, sem pôr em causa a direcção americana do Ocidente, lamenta ou censura, consoante os casos e as circunstâncias, a sua falta de realismo e a carência de imaginação que a caracteriza. Na prática, esses defeitos, unanimemente apontados, traduzem-se pela perda sucessiva de posições e pela falta de iniciativa para corresponder, eficazmente, ao dinamismo crescente do adversário.

Os aspectos exteriores e as consequências visíveis da crise que a aliança atlântica atravessa estão patentes aos olhos de todos. Enquanto do lado russo se multiplicam as iniciativas pacíficas — não é da sua sinceridade que se trata, mas da sua eficácia — a diplomacia ocidental, e de maneira especial a americana, cristalizou os seus actos e os seus gestos numa posição rígida. Fiel aos postulados do monopólio atómico, como se este não constituísse uma recordação do passado, a inspiração americana que a enforma parece ignorar que tudo o que contraria a tendência universal para a paz, suscita um complexo poderoso de receio e angústia nos povos.

A explicação deste fenómeno, que gera no campo atlântico manifestações ostensivas de mau humor, as quais vão, por vezes, até ao uso de expressões a que não estamos habituados, encontra-la-iam, sem dificuldade, os dirigentes americanos, se evocassem, no passado recente da sua actividade diplomática, alguns actos de transcendente al-

cance e significado, que, em vez de darem lugar a críticas, suscitaram aplausos sem restrições e uma simpatia universal e merecida. O plano Marshall, de 1948, e a presença, em Genebra, do presidente Eisenhower, em 1955, pertencem a esse numero e contribuíram, incomparavelmente mais do que a diplomacia à beira do abismo, para consagrar o «leadership» americano no Ocidente e para prestigiar a causa do Ocidente no Mundo.

A solidariedade ocidental e a cooperação atlântica não são vagas expressões de retórica política. Correspondem a constantes que a geografia e a história, a tradição e o interesse comum estratificaram indelevelmente. Embarcados no mesmo batel, correndo a mesma aventura, sujeitos às contingências da mesma tempestade, Europeus e Americanos têm não apenas o direito mas o dever de falarem, uns aos outros, a linguagem clara da verdade e da sinceridade. Depende desse confronto de ideias e sentimentos, de aspirações e possibilidades, a salvação comum.

Na sua evolução, o Pacto do Atlântico foi deformado por dois acidentes inesperados e dramáticos: a guerra da Coreia e o rearmamento alemão. O primeiro foi sentido pelos americanos como um desaire de poderosos reflexos sentimentais. O segundo interrompeu o curso normal, e necessariamente lento, de uma reconciliação desejável entre vencedores e vencidos de um prelio que

(Continua na 14.ª página)

LINHOS PUROS E SEM DEFEITO

A CASA DOS PANOS
apresenta uma nova qualidade de linho nas seguintes larguras e preços:

0,50	27\$80
0,60	33\$50
0,70	38\$50
0,80	42\$50
0,90	48\$00
1,	52\$50
1,10	58\$00
1,20	64\$50
1,40	71\$00
1,50	78\$50
1,60	83\$50
1,80	94\$50
2,	104\$50
2,20	119\$00
2,30	126\$00

Este linho de tipo fino, é fabricado exclusivamente para a nossa casa. Temos linhos em todas as qualidades e para todas as aplicações.

CASA dos PANOS

Rua de São Julião

(à esquina da R. dos Fanqueiros)

SOC. COM. CROCKER, DE DELAFORCE & C.ª

S. A. R. L.

Vende-se, pela melhor oferta, um lote de acções desta Sociedade.

Resposta ao Apartado 761, Lisboa

TUDO PARA:

LUZ FLUORESCENTE

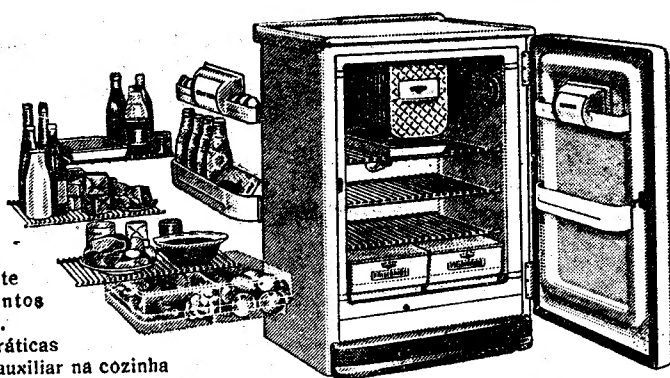
ESTUDOS E ORÇAMENTOS GRATIS

RADIO-LUX — RUA JARDIM DO REGEDOR, 19. 1.ª



*Es o frigorifico
que nos
satisfaz!*

Pode conservar economicamente
grande quantidade de alimentos
Acabamento porcelanizado.
Um frigorifico de dimensões práticas
que serve também como mesa auxiliar na cozinha



**Modelos
Populares**
— standard e de luxo
para famílias pequenas

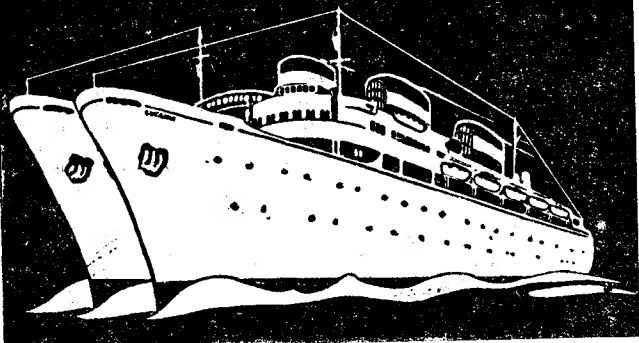
FRIGIDAIRE

GENERAL MOTORS

Rua Particular N.º 1 - Alcântara - Tel. 638181 - Lisboa

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

Compagnia di Navigazione
FRATELLI GRIMALDI



em conjunto com

SICULA OCEANICA, S. A. (SI. O. S. A.)

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Paquetes a sair de Lisboa

"IRPINIA"

em 19 de Abril

"AURIGA"

em 20 de Maio

PARA:

FUNCHAL, LA GUAYRA, CURAÇAO E KINGSTON
CAMAROTES EM 1.ª CLASSE PARA A VENEZUELA
A PARTIR DE ESCUDOS 8.640\$00

Agentes Gerais:

Carlos Gomes & C., Lda.
(SECÇÃO MARITIMA)
4, L. Vitorino Damásio
Telef.: 668087-8-9

Sub-Agentes no Norte:

Ag. Mar. Lusitano-Americana
108, Rua Nova Alfandega
Telef.: 22981

Companhia Nacional de Navegação

PAQUETE «MOÇAMBIQUE»

Saída em 20 de Abril

para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

N/M «S. THOMÉ»

Saída em 28 de Abril

com escala por Leixões para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.
RECEBE CARGA E PASSAGEIROS

PAQUETE «QUANZA»

Saída em 16 de Maio

escalando previamente Leixões, para: Las Palmas, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes.
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

PAQUETE «ANGOLA»

Saída em 25 de Maio

para Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem.

LISBOA — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telef.: 23021 a 23026
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef.: 22438 e 22439

HIPOTECAS
FAZ S. AUTOMÓVEIS OU
PRÉDIOS RÁPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Leiam o jornal humorístico

fixe

Parker
"51"



A dona de casa é uma pessoa de
natural bom gosto. A partir do momento
em que viu a caneta Parker "51" ficou
apaixonada pelo seu estilo elegante e mo-
derno. Dir-lhe-á que de hoje em dia não
pode passar sem ela. As pontas Electro-poli-
das são um triunfo de suavidade como cetim
e o sistema único de enchimento Aero-metric
assegura horas e horas de escrita sem embaraços.



Para melhores resultados com esta caneta e com todas as
outras, use Parker Quink, a única tinta que contém solv-X.

A caneta mais
desejada do
mundo

Preços: Caneta Parker "51" Dourada: Esc. 600\$00 — Conjunto: Esc. 885\$00
Caneta Parker "51" Lustraloy: Esc. 500\$00 — Conjunto: Esc. 725\$00

Representantes exclusivos:

PAPELARIA DA MODA

António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

2502-P



Olivia Ferreira dos Santos
Torrão
FALECEU

Maria José dos Santos Torrão Viana e seu marido, Maria Fernanda dos Santos Torrão Adolfo Coelho e seu marido, Abel Ferreira dos Santos, Manuel Ferreira dos Santos e mais família participam o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã e tia e que o seu funeral se realiza amanhã, às 10 horas da Igreja de N. Senhora de Fátima, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO



Scotti
LAURO

PAQUETE ITALIANO

«ROMA»

PARA

HALIFAX (CANADA) e NEW YORK
EM 10 DE ABRIL
E 9 DE MAIO

recebendo passageiros em 1.ª classe e turística
Trate com o seu Agente de Viagens ou com

Os Agentes Gerais:

J. VASCONCELOS, LDA.

LISBOA: Praça Duque da Terceira, 24 — Telef. 31924-5-6-7
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23568

A chegada da equipa brasileira

(Continuação da 7.ª página)

portivo que congreja milhões de adeptos nos dois países.

A delegação oficial brasileira é constituída pelos srs. Silvio Correa Pacheco, presidente da Confederação Brasileira dos Desportos, e esposa; Geraldo Baeta Leal, director dos Assuntos Internacionais da mesma confederação e director da Panair, e esposa; Romeu José dos Santos, tesoureiro; Geraldo Starling Soares, presidente da Federação Metropolitana do Rio de Janeiro e esposa; João Mendonça Falcão, presidente da Federação de Futebol de S. Paulo; Flávio Costa, seleccionador; dr. Amílcar Giffoni, médico; Mário Américo e Francisco Assis dos Santos, massagistas; e os seguintes jogadores: Gylmar dos Santos Neves, Luis Morais, Paulo Almeida Ribeiro, Milton Sordi, uma revelação do futebol brasileiro dos últimos tempos; José Ribamar de Oliveira; Newton Santos; Djalma dos Santos; Zózimo Alves Calazães; Benedito Custódio Ferreira; Francisco Ferreira de Aguiar; Roberto Belanger; Waldemar Rodrigues Martins; Paulo de Almeida; Onofre de Sousa; Walter Marciano de Queirós; Alvaro José Rodrigues Valente; Larry Pinto de Faria; Gino Orlando, outro grande jogador; Didi; Evaristo de Macedo; Marcos Cortés e José Mendonça dos Santos.

Falando com os dirigentes do futebol brasileiro

Ainda no aeroporto, falámos com o dirigente da C. B. D., dr. Silvio Pacheco, sobre o significado da digressão dos futebolistas brasileiros à Europa.

O representante da Confederação Brasileira de Desportos, com vivo entusiasmo, afirmou-nos:

—A vinda da selecção brasileira à Europa e, em especial a Portugal, era um desejo que há muito acentuava. E' por isso uma grande alegria para mim e para todos os demais dirigentes e jogadores esta nossa presença em Lisboa.

—Como encara a deslocação da selecção brasileira à Europa?

—Como um grande passo para o Campeonato do Mundo em 1958. Vamos começar os nossos contactos com as selecções que naquele ano poderemos deifrontar, dando «tarimba» aos nossos jogadores.

—E quanto ao encontro de domingo?

—Será uma partida difícil; um grande encontro desportivo, com enormes possibilidades para Portugal, tanto mais que sabemos quanto o futebol português progrediu. O resultado da selecção de Portugal contra a Turquia causou enorme impressão no Brasil, pois não esquecemos que os Turcos venceram os Hungaros.

E a concluir, o dr. Silvio Pacheco dirigiu algumas palavras de saudação a Portugal e aos Portugueses.

—Trago um abraço fraterno de todos os desportistas brasileiros para os desportistas portugueses. Somos filhos ou netos de portugueses e ao pisar terra portuguesa sinto que estou na minha própria terra.

Flávio Costa, seleccionador brasileiro, grande senhor do futebol do país irmão, não se mostra muito expansivo.

—Estou muito satisfeito por esta oportunidade de uma selecção do Brasil jogar com uma selecção de Portugal. Penso que o futebol português tem melhorado imenso e que a partida será muito difícil. Não temos na nossa equipa, por assim dizer, grandes «cracks»; é uma turma bem constituída, por gente nova e a razão é que se pretende fazer uma experiência, tomar contacto, estudar a actividade da Europa, no campo do futebol internacional, com vista ao Campeonato do Mundo.

—O que vaticina para o jogo com a selecção portuguesa?

—Sei que Portugal está bem preparado e o seu jogo contra a Turquia foi uma demonstração de valor da vossa turma de futebol. Penso que o encontro, embora disputado com desportivismo, será uma partida difícil para a selecção brasileira.

—Diz-se que introduziu uma modificação no sistema técnico da selecção, abandonando a marcação por zona e substituindo-a pela diagonal...

—Os dois sistemas foram ensaiados, na verdade.

—Como formará a selecção brasileira?

—Nada posso dizer em definitivo. Tudo depende da chegada dos jogadores do Flamengo que são esperados hoje ou amanhã em Lisboa.

Só depois resolverei definitivamente o caso da linha.

—Mas na hipótese de os jogadores não chegarem...

—Chegarão, contudo, a sua utilização dependerá do seu estado físico. Em princípio penso utilizá-los e então modificarei a linha inicialmente pensada e que seria: Gylmar; Sordi; Santos; Djalma; Zózimo e Roberto; Sabará; Walter; Gino; Didi e Canhoto. Mas, como lhe disse, esta linha será ainda uma hipótese.

Depois de manifestar o seu regozijo por voltar a Portugal, Flávio Costa é abraçado pelo nosso camarada de redacção, dr. Tavares da Silva, que lhe diz com ar sorridente: «Temos uma boa linha, Flávio!», ao que o seleccionador brasileiro responde: — «Que eu respeito muito!».

Também o dr. Geraldo Starling Soares, que vem pela primeira vez a Portugal, manifestou a grande alegria que tinha pela realização deste encontro Portugal-Brasil, afirmando:

—Esta excursão, que se inicia em Portugal, servirá para estreitar ainda mais os laços que nos ligam ao povo português, a quem estamos presos pela tradição e pela história.

A equipa jornalística brasileira

Uma hora antes da chegada do avião especial com a selecção do Brasil, que partirá de Dakar, onde esteve retido devido a pequena avaria, aterrou no Aeroporto, outro Bandeirante, trazendo a bordo mais um grupo de jornalistas que vêm fazer a reportagem dos encontros da turma brasileira na Europa: David, Nasser, Luis Carlos Barreto, Elisário Petrus, Mário Garcia, Ary Fortes, e Romeu Paschoaline.

As notícias chegadas a Lisboa através dos jornais brasileiros, mostram o grande interesse despertado pelo encontro da selecção do Brasil contra a selecção portuguesa.

Mário Garcia declarou-nos que, desportistas e pessoas responsáveis do desporto brasileiro, encaram como muito difícil o encontro da selecção do Brasil em Portugal.

—A vitória de Portugal sobre a Turquia, vencedora da Hungria, causou a maior impressão no Brasil. A selecção brasileira também ainda não está bem preparada, pelo menos em relação à formação de ataque, pois o seleccionador Flávio Costa teve dificuldades na escolha de elementos que participam ainda do Campeonato. E' possível que Paulinho, Evaristo, Pavão e Déquinha, todos do Flamengo, alinhem, não direi logo de início, mas depois. Estes jogadores deverão chegar a Lisboa amanhã.

Por seu turno, David Nasser, interrogado declarou também:

—No Brasil encara-se a deslocação da selecção brasileira como uma experiência para o Campeonato do Mundo. Alguns jogadores não foram convocados, por isso mesmo, com o fim de dar oportunidade aos novos.

—Como é encarada a partida de domingo?

—Portugal melhorou imenso nestes dois últimos anos e será um adversário difícil para a selecção do Brasil. A vitória sobre a Turquia impressionou. Por outro lado, a selecção brasileira está a regressar, no plano tático, ao seu verdadeiro sistema, a diagonal, depois de ter abandonado o sistema da marcação por zona, mas a renovação ainda não está conseguida.

Os Brasileiros consideram — conclui David Nasser — os jogos na Europa, como uma experiência muito séria e embora a turma não esteja ainda em plena forma, como o seleccionador Flávio Costa tem um grande ascendente moral sobre os jogadores, acreditamos que, de jogo para jogo, o seu rendimento seja cada vez maior.

No avião especial que trouxe a selecção chegaram também os jornalistas Odvaldo Cozzi, da Rádio Tamoio; Vasco da Costa e Sousa, do Jornal dos Esportes, do Rio de Janeiro; Milton Pineiro, da «Última Hora»; José Geraldo de Almeida, da Rádio Pan Americana; Thomaz Massone, da Gazeta Esportiva de S. Paulo e Haroldo Praça Guimarães, chefe do Departamento Desportivo do Rádio Jornal do Comércio, do Recife, este ultimo portador de uma bola de futebol destinada ao Futebol Clube do Porto e oferecida por um português, há muitos anos residente em Pernambuco, o sr. Alberto Evaristo Monteiro.

DESPORTOS

Provas de vela

Os Portugueses em grande evidência nas regatas internacionais de Monte Carlo

MONTE CARLO, 5—Os dois barcos portugueses colocaram-se hoje em 1.º e 2.º lugares na primeira corrida de «stars» das regatas internacionais de Monte Carlo. O «Faneica», tripulado por Duarte Belo e José Bustorff, classificou-se em 1.º lugar, percorrendo 5 milhas em 1 h., 56 m. e 5 s. O «Espadarte», tripulado por Joaquim Silva e Fernando Pessoa, classificaram-se em 2.º lugar, em 1 h., 56 m. e 7 s. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 18,5; mínima, 10,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22,1; mínima, 12,3.

OS NOVOS MODELOS NSU/FIAT



Centenas de interessados encontram-se em exposição no «Salão» da Avenida Duque de Loulé, 77-A, os novos modelos de automóveis da marca NSU/Fiat, fabricados na Alemanha. A gravura mostra-nos o modelo Neckar, que tem sido a admiração dos visitantes, pela sua originalidade, de mecânica simples e forte, linhas sóbrias, mas elegantes, com todas as características das máquinas alemãs.

O desafio Itália-Turquia

(Continuação da 7.ª página)

a distancia o tira do campo de manobra, que o golo foi anulado.

Tudo nasceu daqui, onde o encontro ia acabando...

Deram-se cenas de que nem é bom falar — o relato não teria cabimento numa página desportiva.

Os jogadores turcos abandonaram o campo; os dirigentes, esses, invadiram o terreno; estava tudo ao invés...

Depois, também, o árbitro e o juiz de linha acharam que deviam abandonar a direcção da partida — chegaram a sair do vulcão.

Em suma, a custo se sanou um conflito que nada tinha (ou teve) de dignificante.

Foi preciso que o secretário-geral da C. S. M., entrando em campo, tirasse esta pedra do terreno e deixasse ver a face da verdade.

E, na condição de azedume vivo, ou raiva mal contida, recomeçou o encontro. Com uma verdade que

já era outra, até porque, aos Turcos, foi negado o golo do empate que, é certo, a ter sido validado, ainda teria — presumimos — deixado, do vulcão, o mesmo rastro de lava incandescente e nefasta.

Diga-se que, nem tudo o que era, mau, matou, de repente, o que estava tocado de beleza. Antes, de uma condição se favoreceu a outra, descobrindo o que até aí tinha tido o toque da imprecisão.

Era a hora dos gigantes. E junto à figura de Kadri, que já havia dado nas vistas, ergueu-se a de um homem sereno, nobre e dominador que se chama Galli e traz nos pés o jeito do melhor futebol europeu.

Aparentemente do lado de fora do conflito em que, olímpicamente, não tomou parte, Galli foi o grande vulto da partida de Évora — um senhor.

O seu primeiro golo — o segundo da equipa italiana — foi um primor e o seu jogo, um espectáculo. Até fez esquecer, ou, pelo menos, deixou em segundo plano tudo aquilo que houve e o que mais se viria a dar: um penalti inventado a favor dos Turcos, uma goleada de 7 a 1; uma quebra total com as mais simples normas do «fair-play», ou o respeito que se deve pelos vencidos. Coisas que, de esquecer, se não querem fazer lembrar, pondo uma nova pedra à frente da verdade, mesmo que ela se deixe, por outro lado, surpreender.

A. T. DA S.

A preparação da equipa brasileira

Esta tarde, no Estádio Nacional, os seleccionados de futebol do Brasil, efectuaram um galope de treino e amanhã, na Luz, prosseguem os trabalhos de preparação. Em ambas as sessões os visitantes têm no Benfica a equipa treinadora.

Jogos dos «Nacionais» e árbitros para o próximo domingo

2.ª Divisão, fase final jogo atrasado: Coruchense-Salgueiros, Eduardo Gouveia (Lisboa).

3.ª Divisão, jogo atrasado: Lusitania-Marialvas, J. Gonçalves Mota (Aveiro); 2.ª fase, 1.ª jornada: Vila Real-Avintes, António L. R. Silva (Braga); Sporting Fafe-Beira Mar, J. Pinto Ferreira (Porto); A. Leiria-Lusitano de Vildemoinhos, Viriato Maximiano (Lisboa); S. Benfca Castelo Branco-A. Marinense, Vitor Correia (Santarém); Torres Novas-Almada, Luis Vilaca (Lisboa); Cova da Piedade-Alhandra, Diamantino Florêncio (Faro); Serpa-S. C. Estrela, Lourenço J. Simões (Évora); Silves-Estrela F. C., Francisco Guimaraes (Beja).

Juniors, 2.ª fase, F. C. Porto-D. Holanda, Paulo de Oliveira (Santarém); Salgueiros-Académica, Braga Barros (Leiria); Sporting-Lusitano, Libertino Domingues (Setúbal); Barreirense-Covilhã, Raul Martins, (Lisboa).

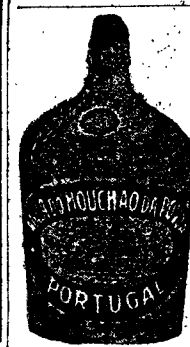
Sanções disciplinares da Federação de Futebol

Na sua reunião de ontem, a comissão executiva da direcção da F. P. F., resolveu aplicar os seguintes castigos a jogadores: Jorge Valente Marques, do Atlético, 6 jogos oficiais de suspensão; Albino Agostinho Aguiar, do Almerim, e Hugo Dias Sarmiento, do Sporting, a ambos 3 jogos; José Almeida Pereira, do Tortozendo, e Rui Bernardino Matado Sim-Sim, do Atlético, a ambos, 2 jogos; António Fernandes Lourenço, do Sporting, 1 jogo.

O Flamengo ganhou o campeonato do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 5 — Perante cerca de 150.000 espectadores, o Flamengo ganhou, pela terceira vez, desde 1953, o campeonato de futebol da cidade do Rio de Janeiro, batendo o América por 4-1. Ao intervalo, 2-0. — (F. P.).

Tem Prisão de Ventre?



BEBA
AGUA DO MOUTO
CHAO DA PÓVOA
Regularizador das
funções intestinais
Laxativa

Dep. Geral: Conde
Barão 48
Telefone 664378

SE FOR AO

SÃO LUÍS

VISITE A

EXPOSIÇÃO DOS MAIS LINDOS FRIGORIFICOS,
ATÉ HOJE APRESENTADOS, DA FAMOSA MARCA

FRIGIDAIRE

REGISTADA

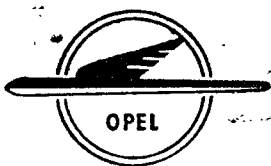
UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS
COM 5 ANOS DE GARANTIA

MAIS DE 20 MILHÕES DE FRIGORIFICOS
VENDIDOS EM TODO O MUNDO

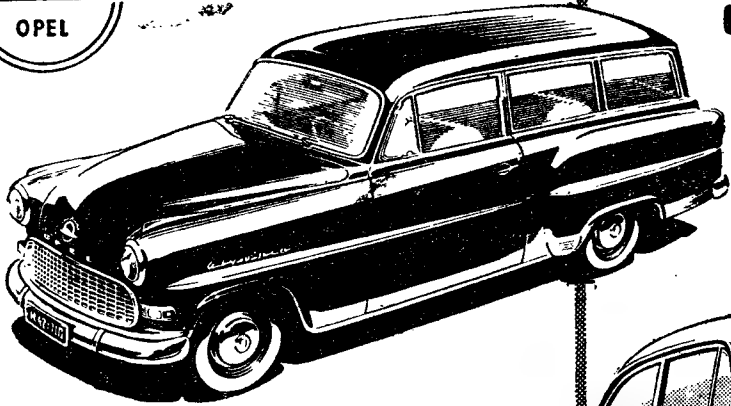
CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS:

DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.

Av. da Liberdade, 216 (Stand Buick) — Lisboa



OPEL

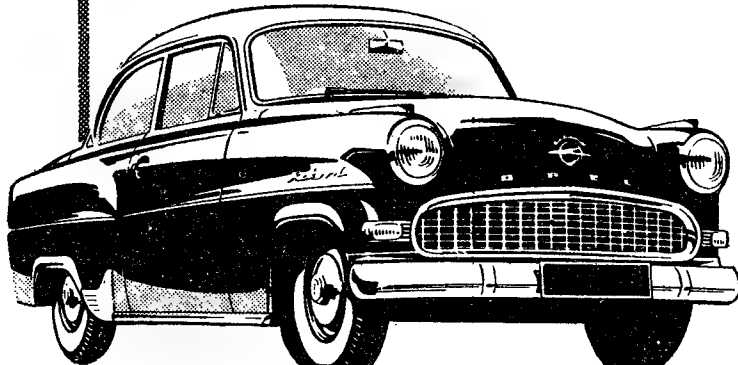


Escolha o seu carro
de entre os novos modelos

OPEL

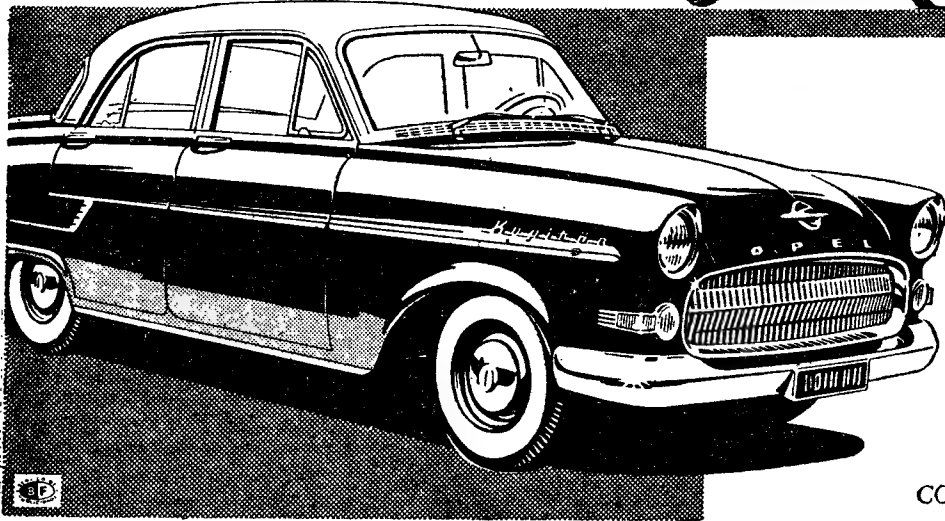
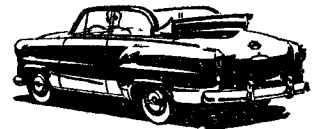
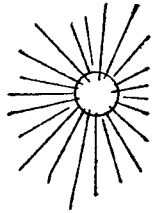
OLYMPIA Rekord

Elegante como nunca, prático como sempre!
— O preferido dentro da sua classe.
Motor de 1,5 lit. 52 cv. 4 lugares.



OLYMPIA
REKORD

Cabriolet



KAPITÄN Duma elegância e distinção
que se impõem. A experiência de muitas dezenas de
anos fez deste modelo uma obra-prima de precisão.
Baixo consumo. Motor 6 cil. 6 lugares.

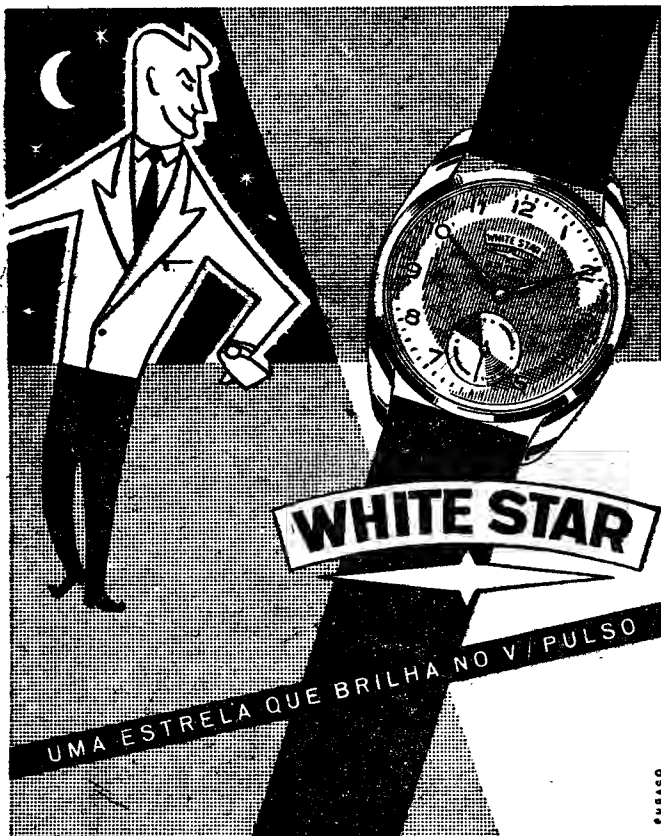
GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR, N.º 1 (ALCANTARA) TEL. 638181 — LISBOA

CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS



EM TODO O PAÍS POR
MECÂNICOS TREINADOS NO
INSTITUTO TÉCNICO G. M.



WHITE STAR

UMA ESTRELA QUE BRILHA NO V. PULSO

“O MELHOR com 17 rubis ANTIMAGNÉTICO
GARANTIDO contra todos os ACIDENTES”

200.000 MOTORES DIESEL-DEUTZ REFRIGERADOS POR AR INSTALADOS NO MUNDO INTEIRO

Na Exposição Técnica Alemã, instalada no Instituto Superior Técnico, em Lisboa, encontra-se exposto e em funcionamento no stand da MOTOP pavilhão B, um modelo de um motor Diesel-Deutz, refrigerado por ar, em corte, última inovação da técnica construtiva dos motores Diesel, criação das importantes fábricas KLÖCKMER-HUMBOLDT-DEUTZ, de Colónia.

Representantes: **MOTOP** — Rua da Vitória, 88 — LISBOA
Telefones: 23952 e 20106

COMPANHIA DE SEGUROS COMERCIO E INDUSTRIA

DIVIDENDO DE 1955

Previnem-se os senhores accionistas de que o dividendo de 1955, na importância de Esc. 130\$00 por acção, cativo de imposto, está a pagamento desde o dia 9 de Abril de 1956, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 às 12.30 e das 14 às 16 horas, para as acções entregues no dia anterior, na Sede da Companhia e na Delegação no Porto.

Lisboa, 4 de Abril de 1956.

A ADMINISTRAÇÃO

NAZARÉ

Grande Pensão Club

Reabriu no dia 1. Aguas correntes em todos os Quartos. Quartos com casas de banho privativas.



Centro de Medicina Dentária

Protese (dentaduras), consertos — PREÇOS DE POLICLÍNICA

Consultas diárias das 9 às 20 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

Holland-America Line



AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª L.ª
4. L. VITORINO DAMASIO — LISBOA
TELEF. 668067/8/9

PACÍFICO NORTE

(VIA CANAL DO PANAMA)

SERVIÇO REGULAR SEMANAL DE CARGA

em regime de frete corrido com conhecimentos directos
De LISBOA

PARA

CRISTOBAL C. Z
LOS ANGELES
SAN FRANCISCO
VICTORIA B. C.
VANCOUVER B. C.
SEATTLE (Wash.)
PORTLAND (Ore.)

via ROTTERDAM

Navios mistos, que dispõem de confortáveis acomodações
para passageiros.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

BRIANDA VAZ

Condensação do conto de Henrique Lopes de Mendonça

ESTAVA Brianda Vaz sentada á soleira da sua porta que assombreada a propinqua igreja de S. Bartolomeu de Arzila, e catava conscienciosamente a filha, que lhe esperneava no regaço, quando ressoou no ambiente cálido o estampido de uma bombarda.

— Que é isto! — perguntou ela.
Respondeu-lhe uma vizinha, que na porta da casa contigua remendava umas calças de guarda-roupa: — Não te assustes mulher. É caravela que chegou do reino.

— Seja o que for! — voltou Brianda, encolhendo os ombros e voltando á tarefa. — Não sou mulher de sustos.

Bem o denunciava o seu físico.
— Quietinha, Leonor! — disse ela á pequena, que estrebuchava aos gemidos. — Levas tamanho pescocão, que ficam as bombardas a perder de vista.

— Não era por ti os sustos, Brianda, mas pelo teu marido que anda no mar. Já por lá perdeste o primeiro, não é muito que receies a mesma sorte para o segundo...

T'arrenego, mulher!

E Brianda Vaz, num arremesso de indignação, sacudiu de si a filha, que liberta e trêfega, logo abalou para os seus brincedos.

Deus Nosso Senhor não permitirá que eu fique outra vez viúva — continuou ela espalmando as mãos nas rotundas coxas. — Desta feita não seria a Sua divina vontade tão bemquista como da primeira...

— Credo! que dizes, criatura?

— Minha rica, tu bem sabes que eu não vivia do Céu com o meu defunto.

— Nem sempre levava ele a melhor. Mas não lhe quero mal, pobre João Português! Afinal, sempre era o pai da minha filha. Não se passa um mês que eu não escorra uns vinténs na mão do padre Fr. Gonçalo, para dar descanso á alma dele no Purgatório. Mofino do homem! Ainda me lembro como se fora hoje... e já lá vão p'ra cima de três anos. Estava eu também aqui na minha labuta, quando ouvi repique de sinos e rebates por toda a vila. Desatei a correr para a banda da praia... um baque que me deu cá por dentro... Chego e vejo uma fumaça do Miradouro... o aviso costumado para os barcos de pesca, que andavam mouros na costa. Na frente, uma galeota alterosa, a estender os remos pelo mar banzeiro, que parecia uma centopeia a correr por um lajeado ás corcovas. Era a frota desse perro renegado, desse maldito João Vaz Maio, que andava a meter a alma no inferno ao serviço de Mafoma. Para os lados de Tagadarte, pairavam os barcos de pesca. Numa das companhias estava o meu homem. Levantaram á pressa as redes, e começaram a fugir para terra. O do meu

homem demorou-se mais. A galeota embicou para ele. Era uma barafunda que a gente não podia afemear bem o que por lá ia. Mas os outros pescadores que recolheram, ainda puderam ver os da companhia atirarem-se ao mar, que p'los modos os engoliu. E aqui fiquei eu viúva, com este fedelho para lembrança...

A vizinha carpiu, com umas tinturas de ironia: — Coitada! Mas não conservaste o dó por muito tempo!

— Que querias tu? O Pedro Enxarroc andava á minha roça. Eu via-me sem um ceitil de meu para criar a pequena. Em menos de um ano casei com ele.

— E não te tens dado mal com o casório!

— Não, não — redarguiu a Brianda com certa indiferença, abanando o seio pujante num desengano de encolher de ombros. — Este sequer ao menos, é uma paz de alma.

— Mas tu a modos que ainda estás saudosa dele.

— Eu? Qual história! Deus lhe fale na alma, que o seu corpo, só o queria para lhe dar sepultura em sagrado. E quando chegar o Juízo Final, escusa de andar á cata dos meus ossos, que eu... Mas que malfarico é aquele?

A Leonor, aos guinchos, estrebuchava entre os braços peludos de um homenzarrão, cujas feições se perdiam no hirsuto da grenha e no matagal das barbas.

— Larga a menina, tunante! — bradou Brianda, acercando-se a toda a pressa.

O homem obedeceu num pronto. Depois rouquejou: — Pois nem sequer me deixas beijar a minha filha, Brianda?

A mulher estacou num pasmo.

— João!

Baquearia certamente, se a mão robusta do homem não se lhe engachasse pela comissura hianete do sovaco.

E ele, foi dizendo:

— Descansa mulher! Não sou uma alma penada. Aqui onde me vês, tenho tanta vida como tu. Não quis Deus que eu me afogasse no Boqueirão. A minha sorte nem por isso foi muito melhor, pois me cativaram os Turcos da galeota, com mais seis companheiros. Roubaram-nos o pescado, e meteram-nos ao remo, numa das fustas. Assim andei uns tempos, a esfalfar-me na voga, roto e mal comido, até que me luziu a esperança.

Finalmente, topou conosco uma galé de Castela, e deu o devido castigo aos piratas. Turcos e mouros ficaram cativos. Eu e mais outro companheiro que lá andávamos, um João Rodrigues Toucinho, que era do Porto de Santa Maria, fomos logo soltos. Eu cá fui andando como remeiro, curtindo fomes e sedes, até chegar ao Algarve. Mal sabes a gana do meu suspiro, quando pisei terra de Portugueses! Fui até Lagos, onde se aprestava uma caravela para Arzila. Consegui que me embarcassem. Todo o meu anseio era abraçar a mulher e mais a filha que tinha cá deixado. Cheguei há pedaço, e deram-me logo notícia, sem me conhecerem, de que a minha mulher era já de outro... Mas a minha filha, essa é minha! — concluiu ele, devorando com olhos de lume a criança, que cada vez mais se cosia com a mãe. — Ninguém poderá tirar-ma!

— Espera, João! — arquejou a angustiada Brianda aconchegando a si a pequena, desviando com um gesto a mão felpuda e anegada que se alongava. — Ninguém pensa em tirá-la... nem a ti, nem a mim!

— Nem a ti, nem a ti! — bramiu ele com as faces incendiadas. — Tu enfeitaste-la, quando enfeitaste a minha memória. Pesava-te a viuvez, Brianda! Nem sequer ao menos esperaste que os peixes acabassem de comer o meu corpo. Mas ela, a filha que Deus me deu, essa quero-a eu para mim.

Exaltada, aproximou-se mais do marido, pôs-lhe a mão no ombro que um velho alquec mal vestia, e prorrompeu em voz fremente:

— E quem te disse que eu o quero a ele, agora que Nosso Senhor me deparou o meu homem? A nós é que Ele abençoou dando-nos uma filha! O outro, que vá buscar outra mulher. Tu é que és o meu homem. Vem para casa, João.

A sua alma simples desatava assim os nós intrincados da bigamia.

Mas subito interrompeu o concerto de apaixonados transportes e de graças ao divino. Com o rosto duro, espetou o grosso indicador para uma figura de burel pardo que se desenhava á boca de uma rua, cortada por uma nesga de sol.

— Olhai! É Fr. Gonçalo! Já não me escapa! Há de pôr-me praqui todo o dinheiro que me chupou em missas por tua alma, João!



«Vamos beber água do Tejo?», pergunta mestre Valença no «Sempre Fixe» desta semana, a propósito da notícia aparecida nos jornais sobre esse momentoso assunto. É uma página admirável de graça.

Nas outras os habituais colaboradores dão o melhor do seu talento humorístico para alegrar os leitores do simpático semanário que não se cansa de aproveitar todas as oportunidades para fazer bem ao fígado dos seus leitores.

Caricaturas, nacionais e estrangeiras, são das melhores, salientando-se entre todas as formidáveis «charges» do grande Stuart Carvalhais.

E de resto anedotas, contos, crônicas, versos e toda a casta de «boutades» que fazem sempre rir até os mais bisonhos leitores.

CASAMENTO

Lanches a 45\$00 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto, espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares á americana, 15\$00. Pastelaria S. João, Ld. — Av. de Paris, 3-A — Tel. 725600.

O Congresso de Cardiologia

(Continuação da página central)

termediária correspondem ás variações da pressão sanguínea a juante. Para explicar a falta desta onda noutros casos de insuficiência tricuspida discutem-se várias hipóteses.

A onda post-sistólica não pode atribuir-se á elevação da pressão supra-hepática (comparação com os gráficos de pressão), nem á hipótese transmissão do fenómeno que provoca a onda venosa do reocardiograma (comparação do reograma hepático e reocardiograma). Na insuficiência cardíaca o reograma periférico apresenta aspecto semelhante, que é, portanto, comum a diversos territórios sofrendo as consequências da estase. Esta relação é confirmada pelo desaparecimento da onda com a melhoria clínica.

Finalmente, o relator discute o valor prático da reografia hepática. O método é simples e inofensivo. Na cirrose tem provavelmente valor diagnóstico, mas o desaparecimento da pulsação reográfica não é patognomónico.

A reografia constitui também elemento para o diagnóstico do fígado de estase e parece possuir ainda valor prognóstico.

A avaliação definitiva do valor do método exige, contudo, um estudo sobre a totalidade da Patologia hepática.

O quarto e ultimo trabalho apresentado e discutido foi o intitulado «Espleno-portografia», dos professores Aires de Sousa e J. Celestino da Costa, que estudam, sucessivamente, o método espleno-portográfico, sob vários aspectos:

Anatomia: são estudados sucessivamente: 1) o sistema portal extra-hepático, seus elementos, variantes e colaterais principais; 2) a angioarquitectura hepática normal.

Anatomia Patológica: estudo do tipo e local do bloqueio e dos tipos de circulação colateral. São examinados sucessivamente: a) o sistema extra-hepático, quer no bloqueio intra, quer no bloqueio extra-hepático, e definidos os vários tipos de

derivação sanguínea observados; b) o sistema intra-hepático e os vários tipos que pode apresentar.

Fisiopatologia: os autores dão grande importância a este aspecto da questão e analisam-no sob vários pontos de vista, utilizando radiografias seriadas: a) estudo da mancha esplénica e suas relações com a espleno-centração; b) estudo da hemodinâmica portal em casos normais e com bloqueio; c) estudo das relações entre os achados espleno-portográficos e a patologia das varizes do esófago, dos hematemese e da ascite.

Finalmente, os autores encaram alguns aspectos do interesse clínico do método, quer do ponto de vista da evolução dos casos, quer do ponto de vista nosológico e de «controle» da terapêutica.

As 15 e 30, na mesma sala, e sob a presidência do prof. C. Jiménez Diaz, ladeado pelos professores Mário Trincão e António Duque Sampaio, começou o «Symposium» sobre arteriosclorose, sendo em primeiro lugar apresentado e discutido o trabalho «Arteriosclorose experimental», dos Drs. Roda Perez e Castro Mendoza, com a colaboração dos Drs. J. Vicente e R. Ortega, todos de Madrid.

Seguiu-se o trabalho do dr. Alfredo Franco, de Lisboa, intitulado «Arteriosclorose clínica e experimental», através do qual se estudam as manifestações clínicas e os novos métodos de tratamento da doença. Descrevem-se, não só as observações feitas em animais experimentais, nos quais o dr. Alfredo Franco provocou arteriosclorose, mas ainda alguns casos clínicos, por vezes de grande interesse em que a doença, atingindo sobretudo os membros inferiores e o coração, tomou formas muito graves. Fazem-se largas considerações sobre as causas da doença e citam-se as observações levadas a efeito em regiões, sobretudo do Oriente, de regime alimentar, em que o consumo de certos alimentos, como ovos, manteiga e leite é muito baixo, regiões essas em que os casos de ar-

teriosclorose são muito mais raros do que no Ocidente. A propósito, discute-se a importância da dieta, mostrando-se pela descrição de casos clínicos como a alimentação pode estar na origem do aparecimento e do desenvolvimento da doença.

Um outro ponto focado diz respeito á localização das lesões, variável de indivíduo para indivíduo e que atingem principalmente umas vezes os membros inferiores, outras o coração e outras o cérebro. Contudo, nalguns doentes estão interessados todos estes órgãos, apresentando-se alguns casos clínicos desse género.

Finalmente, o relatório estuda alguns meios terapêuticos que ultimamente têm sido ensaiados com muito interesse, discutindo-se as suas possibilidades e referindo-se os resultados obtidos.

A comunicação foi ilustrada com algumas dezenas de projecções, por intermédio das quais se documentaram todas as considerações feitas.

No Ministério da Educação

As 13 horas, o prof. Francisco Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, recebeu, no seu gabinete, os directores das Sociedades Portuguesa e Espanhola de Cardiologia e os representantes de outras entidades de países europeus, que estão tomando parte no Congresso, e ofereceu-lhes um vinho de honra, trocando-se saudações.

Almoço ao dr. Jimenez Diaz

Ao prof. Jiménez Diaz que, além de presidir á Sociedade Espanhola de Cardiologia, preside também á de Alergia, foi hoje oferecido no restaurante Alvalade um almoço pela Sociedade Portuguesa de Alergia. Na ausencia do prof. Costa Sacadura presidiu o dr. Mário Damas Mora e entre os directores da Sociedade Portuguesa e o presidente da congénere espanhola foram trocadas impressões acerca da realização das Jornadas Médicas Alergias Luso-Espanholas.

Um «record» de prontidão dos Sapadores Bombeiros

Os Sapadores Bombeiros, que ontem acorreram ao incêndio do paquete «Mocamedes», no Cais da Fundação, bateram um «record» de velocidade e prontidão. Com efeito, depois de receberem a comunicação, levaram a chegar ao local, não oito minutos como nos havia informado no cais a própria Guarda-Fiscal, mas sim três, segundo nos comunicou do Comando dos Sapadores Bombeiros.

Inauguração duma capela no Hospital de Santa Maria

No Hospital de Santa Maria inaugurou-se hoje a capela do Serviço de Tisiologia, na qual oficiou o respectivo capelão, rev. Orlando Ferreira, assistido ao acto o director dr. Coriolano Ferreira, o prof. Freitas Simões e o director do serviço, dr. Lopo de Carvalho.

Junta Nacional de Educação

O capitão piloto aviador Francisco Alberto Lopes Glão, da base aérea n.º 1, foi nomeado vogal da 2.ª subsecção da 1.ª secção da Junta Nacional da Educação.

FOTOCOPIAS

de páginas de livros, cartas, officios, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos, executa:

ED. A. NASCIMENTO

Rua das Flores, 7, r/c. (ao Camões) — Tel. 20400 — LISBOA

Pensão-Restaurante

BANDEIRANTES

Pinhal — P. Maçãs — 090035

A homenagem à memória do jornalista Mário Graça

(Continuação da página central)

sa, secretário geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa; Carlos de Ornellas, director da «Gazeta dos Caminhos de Ferro» e da revista «Viagem»; Mário Rosa, subchefe da redacção do «Diário Popular», e uma dezena doutros jornalistas; os irmãos de Mário Graça, Carlos da Graça Santos e D. Benilde e D. Adelaide Nunes da Graça; e a sua sobrinha D. Maria Fernanda da Graça; e os d. Nuno dos Santos e Manuel Rodrigues Mateus, que foram companheiros de escola do nosso infortunado colega.

O coronel-aviador Pinheiro Correia depôs na porta do jazigo um ramo de flores, em nome da tripulação do aparelho que foi a Guiné, o mesmo fazendo José Salsa, em nome da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa.

Depois, o nosso prezado camarada de «O Século», Leontino Nunes, agradeceu a comparencia do representante do subsecretário de Estado da Aeronautica e proferiu algumas palavras de comovida saudade para a memória de Mário Graça, terminando por dizer:

— Estão aqui homens envelhecidos, emocionados, para render homenagem de admiração e de saudade à memória de um jornalista. Viemos reviver, neste campo da Morte, um acontecimento que nunca mais esquece. Trouxe-nos a devoção e o reconhecimento; e, fun-

damentalmente, o culto da Vida, que é a melhor forma de encarar a Morte.

Evocou a figura de Mário Graça, a sua inteligência, o seu caracter, as suas qualidades de trabalho. E relatou o que se passou com o preenchimento do lugar vago no «Bréquet» 13, e a resposta de Mário Graça:

«Não quero saber disso; não sou supersticioso!».

— Com a resposta, escolheu o fim da sua existencia.

E terminou, afirmando que aquela homenagem era a prova de que não morreram, de todo, a camaradagem, a saudade e a gratidão.

O nosso colega José Salsa, secretário geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), em nome desta instituição agradeceu a iniciativa da homenagem prestada à memória do jornalista Mário Graça e declarou que a «Casa da Imprensa», com o patrocínio e a colaboração do Sindicato Nacional dos Jornalistas, vai solicitar ao sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa que seja dado o nome de Mário Graça a uma das ruas da capital.

Com a voz embargada pela comovção, o coronel Ribeiro Correia, pronunciou por fim algumas palavras sentidas em que evocou a memória de Mário Graça e a sua dedicação profissional, afirmando em certa altura:

«Os jornalistas nem sempre são compreendidos. Mas eu que tenho o vício de escrever e que há dezenas de anos convivo com jornalistas, posso afirmar que eles vivem mais para os seus ideais que para o muito ou o pouco que recebem ao fim do mês. Em poucas classes há tanto idealismo e tanto desinteresse».

A tarde, o sr. Mário Costa Pinto, em nome da comissão promotora das cerimónias, foi ao cemitério dos Prazeres depor um ramo de flores na campa do tenente-aviador José Picarra.

Conforme temos noticiado, esta noite realiza-se, na Casa do Alentejo, um jantar comemorativo da viagem Lisboa-Guiné.

A razão dos ataques ao general Serov em Londres

(Continuação da 1.ª página)

dos, ter dirigido em 1941 a evacuação dos Alemães do Volga. O primeiro episódio deu-se em circunstâncias que são conhecidas. Em Junho de 1940, a U. R. S. S. declarou em relação aos países bálticos, com os quais tinha celebrado pactos de não-agressão, que havia ali elementos hostis que ameaçavam a sua segurança.

Com o pretexto de reprimir esses elementos, os Russos anexaram a Estónia, a Letónia e a Lituânia, preparando golpes de Estado que modificaram a natureza dos regimes locais. Os Governos instalados no Poder, graças ao apoio soviético, «organizaram» rapidamente eleições, depois das quais aqueles três Estados softicaram a sua incorporação na U. R. S. S. Politicamente, a operação foi preparada, em todos os seus pormenores, por três personalidades destacadas: Zhdanov, Dekanozov e Vichinsky, todos já desaparecidos.

Entretanto, o estado de espírito das populações tornou-se um motivo de inquietação para as autoridades soviéticas e em Moscovo a direcção de segurança recebeu o encargo de pôr a casa em ordem nos países bálticos. Para isso preparou uma ofensiva em grande estilo, cuja direcção ficou confiada ao antigo comandante da guarda do Kremlin, pouco antes promovido a commissário-adjunto daqueles serviços. Esse funcionário era o tenente-coronel Serov. As primeiras instruções dadas por ele previam a deportação, em massa, de parte da população.

As prisões começaram em Junho e a vaga de repressão não foi detida pela invasão alemã, a qual se registou pela mesma altura. Essa época ficou tristemente assinalada com o dia, ou melhor, a noite de 13 para 14 de Junho, quando foram deportados para a Sibéria e outros pontos dezenas de milhares de cidadãos das republicas bálticas. Entre os deportados figuravam os membros dos diversos agrupamentos políticos existentes, incluindo os comunistas que não se haviam identificado com a atitude de alguns chefes do Partido, e nas listas de deportação figuravam elementos destacados da «élite»: magistrados, sacerdotes, jornalistas, intelectuais e certo numero de esperantistas e filatelistas, tido como suspeitos, em virtude das suas relações com subditos estrangeiros.

As nações ocidentais que nunca reconheceram a anexação dos países bálticos, consideram essa deportação maciça como um dos actos mais condenáveis da política soviética na região do Báltico. Em 1955, quando do aniversário de 14 de Junho, o presidente Eisenhower dirigiu uma

mensagem especial de simpatia e encorajamento aos «comités» nacionais dessas populações que têm a sua sede no exílio.

E' preciso acrescentar que há colónias de emigrados baltas muito numerosas em certos pontos dos Estados Unidos. Chicago, por exemplo, tem mais Lituanos do que Vilna. A primeira onda de refugiados lituanos seguiu para os Estados Unidos em seguida á guerra de 1914-18 e a segunda quando da guerra de 1939-45. Esta ultima deve ter andado á volta de duzentos e cinquenta mil refugiados.

Os refugiados das republicas do Báltico dispersaram-se pelos Estados Unidos, Canadá, Austrália e republicas da América Latina. Na Europa situa-se na Grã-Bretanha o seu centro mais importante, onde há vinte e cinco mil refugiados daquela origem. A opinião publica no Ocidente mostra-se particularmente sensível á sua sorte, por constatar que os Russos não deixam viajar ninguém nos países anexados daquela região.

Entre os emigrados baltas há uma percentagem enorme de intellectuais — sobretudo professores e jornalistas — os quais colaboram activamente na campanha anti-russa. Basta dizer que só os refugiados lituanos publicam mais de setenta jornais em todo o Mundo. Estavam, por essa razão, preparados para «receber» o general Serov. Este, ao desembarcar em Londres em 1956, recebeu o cartão de visita dos amigos que granjeou em 1941.

BERNARD FERON

NOVA ERUPÇÃO

do vulcão Etna

CATANIA (Sicília). 5 — Entrou em erupção uma velha cratera do vulcão Etna na encosta sueste da montanha da qual irromperam, durante a noite, chamas com mais de 160 metros de altura.

Os vulcanologistas dizem não haver ainda perigo para as aldeias próximas. — (R.).

A aliança atlântica

(Continuação da página central)

deixou, nos corpos e nas almas, o rasto vivo das mais terríveis mutilações.

Entretanto os alicerces em que assentavam as concepções correntes da paz e da segurança, sofreram uma transformação revolucionária. A guerra, a não ser como sinónimo de destruição total e irreversível, deixou de ser uma formula actual de resolver os dissídios internacionais.

A concorrência a que estes dão lugar reveste-se de novos aspectos, inesperados e desconcertantes. E' nos dominios da economia e da produção, da iniciativa diplomática e da propaganda que ela se manifesta, a um ritmo cada vez mais vivo. Nada custa reconhecer que a direcção americana do mundo ocidental foi surpreendida pela mutação e se mostra hesitante nas medidas a pôr em execução para a enfrentar, com êxito.

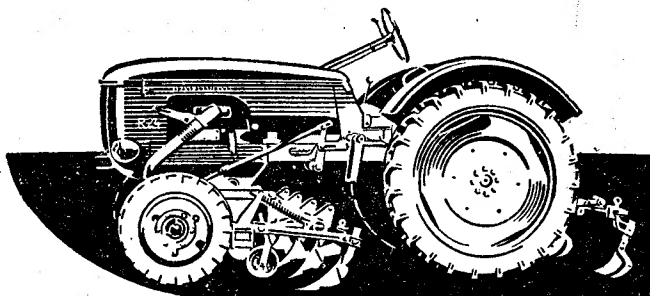
Isto mesmo exprimiram os srs. Pineau e Mollet, falando em nome da França, e o presidente da Republica italiana, sr. Gronchi, quando da sua visita a Washington, no começo do mês passado. Com as suas afirmações coincidiram a decisão do Parlamento islandês, pedindo a retirada das forças americanas, que se encontram no seu território, as hesitações dos países nórdicos que subscreveram o Pacto do Atlântico, a transferência para a Argélia de parte dos contingentes franceses estacionados na Alemanha, a iniciativa britânica de reduzir os seus efectivos no continente, a relutancia do parlamento alemão em apressar um rearmamento considerado incompatível com a reunificação do país e o agravamento da questão de Chipre, pomo de discordia, até agora insanável, entre gregos e ingleses, por um lado, gregos e turcos, por outro.

Se juntarmos a estas causas sentenças de mal-estar a contradição entre a solidariedade ocidental e o anticolonialismo militante, de certos meios americanos, teremos passado, sumariamente, em revista as razões da crise que a aliança atlântica atravessa, complicada pelas exigências da politica interna americana, num ano de eleições.

O 9 DE ABRIL

Comemorações em Oeiras

A comissão administrativa da delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes, vai, no dia 9, em Oeiras e Cascais, ás 13 e 14 horas, respectivamente, depor flores na base do Monumento aos Mortos da Grande Guerra. Irá ainda, em romagem aos talhões privativos do Nucleo, com início no do cemitério de Oeiras, ás 13 e 20, e seguidamente aos da Guia, Alcabideche, São Domingos de Rana, Amadora e por ultimo, ao de Carnaxide.



HANOMAG R24

O novo modelo de tractor
SURPREENDENTE

pela sua completa gama de alfaías,
pela sua invulgar concepção.

Todos os trabalhos agrícolas são possíveis

Todos os aparelhos e ferramentas são manobráveis
Comando hidráulico:

à Frente
Entre-Eixos
à Rectaguarda

Polie à Rectaguarda — 8 velocidades

24 H. P.

Trabalha como grande tractor

Custa como tractor pequeno !

Observem-no, Senhores Lavradores, na

EXPOSIÇÃO TÉCNICA ALEMÃ... até 8 de Abril

Depois... adquiram-no na

SOCIEDADE INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, LDA.

Av. Almirante Reis, 80-B, 80-E

Apartado 352-C

LISBOA

Teleg. Agropeças

CABELO BRANCO

Com 3\$00 de Brilhantina preta transforma instantaneamente o seu cabelo branco em preto e evita a caspa e a queda do cabelo, vende-se a peso nas drogarias, e R. do Benfornoso, 118.



Serviço Rápido de Luxo
MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINOS	PAQUETES	DATA SAIDA
HAVRE E LONDRES	«ARGENTINA» «LIBERTAD» «URUGUAY»	24 DE ABRIL 11 DE MAIO 1 DE JUNHO
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO BUENOS AIRES	«URUGUAY» «ARGENTINA» «LIBERTAD»	16 DE ABRIL 23 DE MAIO 2/3 DE JUNHO

Para passagens e carga, tratar com os Agentes Gerais
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Telef. 2 2272

LISBOA

Teleg. «Antunita»

Sub-Agencia no Porto

Sociedade Comercial Orey & Barroes Leite, Ld.

Rua Sá da Bandeira, 610

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—As 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Trechos de zarzuelas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Sinal horário; «Tronco em Flor», programa da Mocidade Portuguesa; 19 e 30, Recreio Musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Música de salão; 20 e 30, Opereta; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Carta de Madrid; 21 e 30, Transmissão da ópera «D. Carlos», de Verdi, cantada no Teatro Nacional de S. Carlos; no final do 1.º acto: «Vozes do Mundo».

Programa «B»—As 19, «Quarteto n.º 14, em ré menor», de Schubert, pelo Quarteto Filarmónico de Viena; 19 e 35, «Concerto em lá menor», para quatro pianos e orquestras, de Bach; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Música contemporânea: «Concerto n.º 3», de Bela Bartók; «Canção-Poema», de Khachaturian; 20 e 30, A Vida e Obra de Mozart, pelo professor Simões Dias; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Valores do Ocidente; 22 e 15, Álbum musical; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança; 23 e 15, Danças.

RADIO CLUBE—As 18, Fados e guitarradas da Parreirinha de Alfama; 18 e 30, Variedades; 19, Canta Renée Lebas; 19 e 15, Língua Portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Orquestra Machito; 20 e 30, Chuva de Estrelas; 20 e 45, Programa Rajá; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Música de dança do Bico Dourado; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

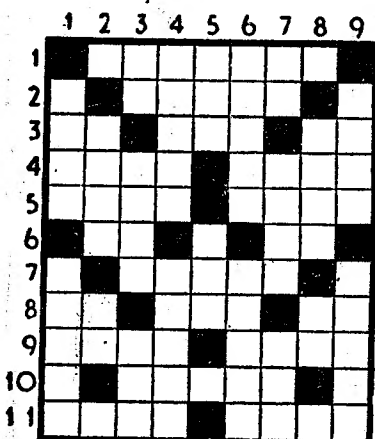
RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 à 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 494



HORIZONTAIS: 1—Sair á raça dos pais. 2—Enxutos. 3—O mais. Maior. Utensílio de padeiro. 4—Divisão de uma casa. Datas. 5—Gostar muito de. Nome de mulher. 6—Nesse lugar. O Sol entre os Egípcios. 7—A essência. 8—Preposição e artigo. Para barlavento. Símbolo químico do érbio. 9—A pessoa que. Montão. 10—Tardamente. 11—Prender com as gavinhas. Nome por que António Nobre se trata a si próprio no «Só».

VERTICAIS: 1—Contraí casamento. Queda. 2—Lameiro. Alternativa. 3—Reis. Jazez. Lerta grega. 4—Mover os remos. Sagar o leite materno. 5—Ferro endurecido. Doença. 6—Coloridos. Nutrida. 7—Artigo definido. Invulgar. Moeda japonesa. 8—Estado do Brasil. Preposição. 9—Emparelha. Vila e conelho do distrito de Portalegre.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 493

HORIZONTAIS: 1—Atar. Bala. 2—Er. Abalar. 3—Raspara. 4—Moer. DA. 5—Passada. 6—Ir. Taras. 7—Cão. Cia. 8—Atam. CA. 9—Donato. Em. 10—Amadora. 11—Sala. Eles.

VERTICAIS: 1—Aer. Picadas. 2—Tramar. TOMA. 3—Sós. Canal. 4—Rapes. Amada. 5—Barato. Tó. 6—Bar. Da. Coré. 7—Ala. Arca. Al. 8—LA. Al. 9—Aria. Salmos. Provérbio: DA CA, TOMA LA.

HÁ TRINTA ANOS

Inaugurara-se a época no Campo Pequeno e o «Diário de Lisboa» dizia no dia 5 de Abril de 1926: «Simão da Veiga, filho, foi o toureiro alegre e arrojado de sempre. António Luís Lopes, tantas vezes acusado, com justiça, de ser triste no seu toureiro, surgiu com alegria e vivacidade. A gente de pé fez o que pôde, havendo a registar o trabalho de Agostinho, Tomé, Plá Flores, Procópio e Muñoz Crespo. Manuel dos Santos dirigiu bem, e o comandante Ferreira do Amaral levou as melhores palmas da tarde...»

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Santa Joana».

TRINDADE—A's 21 e 45 — «Já aqui estive».

MONUMENTAL—A's 20 e 30 e às 23 — «La Gran-Via» e «La Montaña».

VARIEDADES—A's 2 e 30 e às 22 e 45—«Abril em Portugal».

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45 — «Ele aí está!».

ABC—A's 20 e 30 e às 22 e 45 — «Muitas... e boas».

CINEMAS

SÃO LUIZ—«A conspiração do silêncio».

TIVOLI—«Ricardo III».

SÃO JORGE—«Uma garota a bordo».

EDEEN—«Restos dum continente perdido».

POLITEAMA—«A mão esquerda de Deus».

MONUMENTAL—«French cancan».

IMPÉRIO—«Piquenique».

CONDES—«As duas orfãs».

ALVALADE—«A conspiração do silêncio».

ODEON e ROYAL—«Tóto no manicomio».

PALACIO—«Lady Godiva».

CAPITOLIO—«Lady Godiva».

TERRASSE—«Uma rapariga moderna».

OLIMPIA—«Gorila á solta».

IDEAL—«Revolutados».

JARDIM—«Cavaleiro andaluz».

PROMOTORA—«Sangue e arena».

LIS—«Helena de Troia».

RESTELO—«Os bravos não voltam costas».

ENCICLOPÉDIA

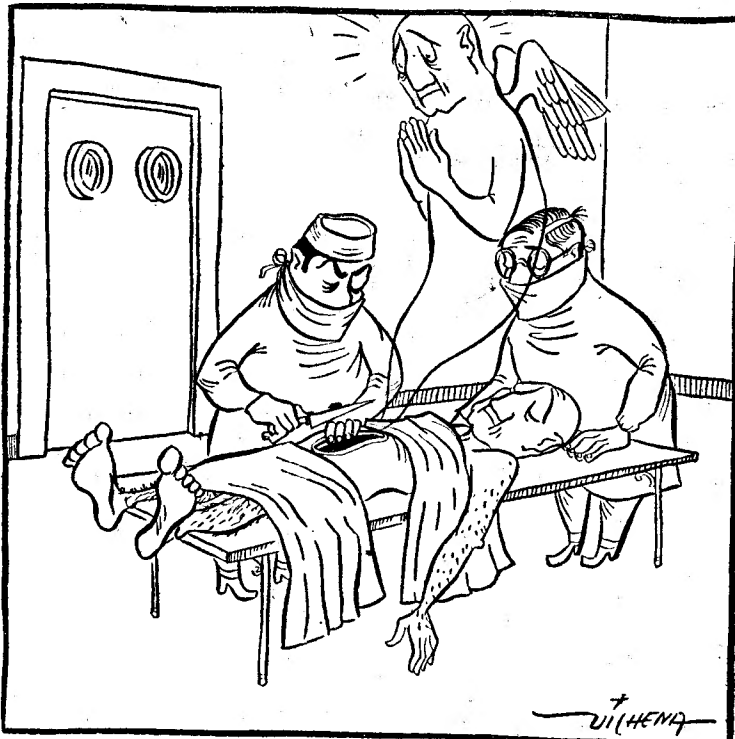
O uso da estampilha nasceu em França, em 1653, ano em que se fez o ensaio da «pequena posta», logo, em face dos bons resultados, se decidindo tornar obrigatório o pagamento de transporte de correspondência. Bastava colocar por fora um bilhete que dissesse «porte pago», indicando o dia e mês da expedição. Custava este bilhete um «sou» e vendia-se em depósitos estabelecidos em diferentes bairros. Em 1823, esses bilhetes desapareceram tentaram ressurgir em Estocolmo mas a proposta não foi aceite. Aproveitou a ideia a Inglaterra que, em 1839, a pôs em prática. Começou aí o uso de uns rectângulos, origem dos actuais selos. A Bélgica, em 1847, a França, em 1848, a Espanha, a Baviera, o ducado de Bade, o Hanovre, a Prússia, a Suíça e a Áustria seguiram-lhes o exemplo em 1850; os Países Baixos e Portugal adoptaram o uso da estampilha, em 1852, nove anos antes da Suécia, Rússia e Grécia.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L — União—Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar—Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 a 18-A (a Palhavã), Telef. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara — Avenida da República, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Sá da Bandeira—Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961; Cardeira—Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Contemporânea—Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) —Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Fonseca—Rua Carvalho Araújo, 46-B-C, Tel. 841708; Higienica—

Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638918; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638291; Lealdade —Rua do Olivai, 226, Tel. 663441; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 25150; Americana—Calçada de Santana, 3, Tel. 28384; Valadas, Suc.—Rua da Madalena, 225, Tel. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540—A.

CARA OU CUNHO? — (3)



—Eu logo desconfiei que ele não era um médico verdadeiro...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o estado do tempo está condicionado por uma depressão localizada no Algarve.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu de nebulosidade variável, por vezes nublado. Probabilidades de trovoadas ao Sul do Tejo. Vento fraco variável. Temperatura sem alteração.

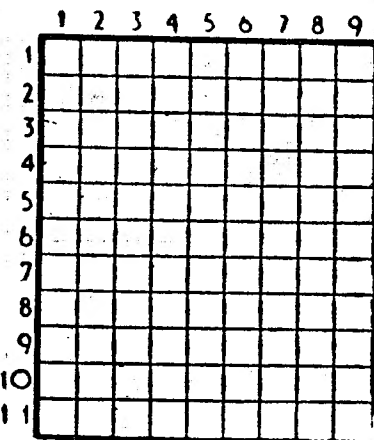
QUER UM CONSELHO?

Contra as anginas que tanto afetam no Outono, é de bom resultado o gargarejo com chá preto, de manhã e à noite. Isto, porém, com carácter preventivo e não curativo.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1506



HORIZONTAIS: 1 — Acera. Discursão. 2—Preposição. Colorido. Artigo definido. 3 — Junte. Pronome pessoal (pl.). 4—Atração. 5 — Regressa. 6 — Altar. Progenitor. Preposição. 9—Ficar vago. 10—Apelido. Naquela lugar. 11 — Normas. Empregas.

VERTICAIS: 1 — Nome de homem. Agora. 2 — Bilis. Amofine. Pronome reflexo. 3—Repete. Segue. 4—Atina. Deus dos pastores. 5 — Preposição e artigo. Onda. 6—Religiosa professora. Comparência. 7 — A grande distância. Chefe etíope. 8 — Cantiga. Serra de Portugal. Nota musical. 9—Posta. Linhas secundárias de caminho de ferro.

Solução do problema n.º 1505

HORIZONTAIS: 1 — Orar. Oder. 2—Séria. Aço. 3—Si. Arc. Af. 4 — Mau. 5—Rimar. M6. 6—Bico. Moas. 7—Rs. Isolê. Iró. 9—Tu. Ama. Mi. 10—Aru. Elvas. 11—Oito. Oiro.

VERTICAIS: 1—Ossa. Bretão. 2 —Rel. Ris. Uri. 3—Ar. Sic. Ut. 4 —Ria. Moira. 5 —Arma. Some. 6 —Carmo. Alo. 7—Dá. Olé. Vi. 8—Eça. Mãe. Mar. 9—Róidos. Liso.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos. Serviço de bom hotel. R. da Glória, 21—Tel. P.B.X. 29807

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado

	Effect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10 ...	901\$00	900\$00	901\$50
Cons. 3 % T. 10 ...	960\$00	959\$50	960\$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.030\$00	1.027\$00	—
Centenários 4 % 1940	2.280\$00	2.280\$00	2.285\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	987\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	986\$00	990\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	986\$00	—
Externo 1.ª série ...	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.260\$00	1.270\$00
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série ...	—	—	1.390\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.380\$00	1.400\$00
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	184\$00

Obrigações

	Effect.	Compra	Venda
Águas Lisboa 5 % ...	—	512\$00	518\$00
Norte de Portugal 5 %	—	111\$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	977\$00	976\$00	978\$00
Gás Elect. 4 % ...	—	—	998\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	1.014\$00	1.016\$00
Gás Elect. 5 % ...	—	1.048\$00	—
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	95\$00	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	98\$00	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	98\$00	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	100\$00	102\$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Metropolitano ...	—	—	1.030\$00

Accões

Seguros

	Effect.	Compra	Venda
Fidelidade ...	—	150.000\$00	—
Mundial ...	—	732\$00	737\$00
Nacional ...	—	—	3.200\$00
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	5.000\$00

Bancos

	Effect.	Compra	Venda
Alentejo ...	—	—	505\$00
Angola ...	975\$00	970\$00	980\$00
Espírito Santo ...	—	—	3.100\$00
Lisboa & Açores ...	—	3.050\$00	—
Portugal ...	—	2.330\$00	—
Ultramarino ...	1.045\$00	1.045\$00	1.050\$00

C.ª Diversas

	Effect.	Compra	Venda
Águas Lisboa 1934 ...	—	230\$00	—
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	235\$00
Cimentos Tejo ...	—	470\$00	—
Cimentos Leiria ...	—	—	485\$00
Crédito Predial ...	62\$10	62\$00	62\$10
Electr. das Beiras ...	—	1.570\$00	1.578\$00
Gás e Electricidade ...	349\$50	349\$50	350\$00
H. Alto Alentejo ...	156\$00	155\$50	156\$00
H. E. Cávado ...	—	1.625\$00	1.627\$00
H. E. Zézere ...	1.610\$00	1.608\$00	1.612\$00

Effect.

Compra

Venda

C.ª Diversas

Industrial Aliança...

Portugal e Colónias...

Nac. de Electricidade...

Nacional Navegação...

Colonial Navegação...

Portuguesa de Pesca...

Port. de Tabacos...

Tabacos de Portugal...

União Elect. Port...

C.ª Ultramarinas

Ag. Casseque...

Ag. das Neves...

Agric. Colonial...

Açúcar de Angola...

Boror...

Cabinda...

Colonial do Buzi...

Ilha do Príncipe...

Mozambique...

Zambézia...

Incomati...

Cadá...

Effect.

Compra

Venda

C.ª Diversas

Industrial Aliança...

Portugal e Colónias...

Nac. de Electricidade...

Nacional Navegação...

Colonial Navegação...

Portuguesa de Pesca...

Port. de Tabacos...

Tabacos de Portugal...

União Elect. Port...

C.ª Ultramarinas

Ag. Casseque...

Ag. das Neves...

Agric. Colonial...

Açúcar de Angola...

Boror...

Cabinda...

Colonial do Buzi...

Ilha do Príncipe...

Mozambique...

Zambézia...

Incomati...

Cadá...

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES

Compra

Venda

Africa do Sul ...

Alemanha ...

América:

Dólares de 1 a 2...

Dólares de 5 a 20...

Dólares de 50 a 1000...

Argentina ...

Bé

A organização da N.A.T.O. foi um obstáculo à realização dos planos de Estaline

—segundo o «New York Times»

NOVA YORK, 5 — «Agora, que Moscovo nos disse que Estaline era um louco, pelo menos, nestes últimos anos devemos felicitar-nos porque a N. A. T. O. tenha existido e nos tenha protegido contra os planos paranoicos que o ditador russo teria podido pôr em execução» — escreve, em editorial, o «New York Times» e acrescenta: «devemos reconhecer que entrámos num novo período de mudança de política».

Entre os sinais anunciadores desta modificação, o jornal cita «as declarações do presidente Eisenhower sobre a grande importância do auxílio económico, o esforço de Foster Dulles, na sua conferência de Imprensa, para «cavalhar» o significado das alterações da União Soviética e as recentes declarações de Guy Mollet e Christian Pineau». — (F. P.).

NÁPOLES, 5 — Faltando no quartel-general do sector de Nápoles, durante uma cerimónia comemorativa do VII aniversário do Pacto do Atlântico, o almirante William Fechteler, comandante-em-chefe das forças aliadas do sector Sul-Europa, declarou:

«A ameaça de uma agressão é hoje tão real como há sete anos. Seduzir-nos por sorrisos e procurar a nossa desagregação por meio de discursos especiosos,

é uma tática do inimigo, já bem conhecida. Recentemente, nós vimos uma activa campanha de difamação contra uma grande personalidade do comunismo. Trata-se de um outro estratagemas para nos dar um sentimento de segurança, mas nós não devemos deixar-nos enganar por tais iniciativas. Devemos permanecer decididos e fortes, frente a um hábil adversário». — (F. P.).

Os comunistas chineses também acusam Estaline

HONG-KONG, 5 — O Partido Comunista chinês faz coro com o Kremlin, nas acusações a Estaline e atribui-lhe mais um erro — ter desprezado a agricultura e o bem-estar material dos camponeses.

A acusação foi feita numa longa declaração publicada depois de uma reunião dos chefes principais do partido. E' o primeiro comentário directo por chefes da China comunista a campanha soviética contra os «erros» de Estaline e foi publicado hoje no «Diário Popular», de Pequim, órgão do Partido Comunista, e distribuído pela agência noticiosa chinesa.

Depois de citar as acusações já feitas contra Estaline em jornais soviéticos, a comunicação diz, também, que ele «não deu a devida atenção ao desenvolvimento da agricultura e ao bem-estar material dos camponeses». Declara que Estaline se tornou «vaidoso», nos últimos anos da sua vida. — (R.).

Malenkov em Londres

LONDRES, 5 — Georgi Malenkov, antigo primeiro-ministro soviético, ofereceu, na noite passada, um grande ramo de orquídeas e um perfume russo, chamado «Noite», à bailarina britânica «Dame» Margot Fonteyn. Ela e o seu par, Michael Somes, foram, directamente, do palco ao camarote de Malenkov, durante um intervalo na Opera Real de Covent Garden.

O grupo russo, que incluía Andrei Gromyko, vice-ministro dos Estrangeiros soviético, que se encontra em Londres para as conversações de desarmamento; o embaixador Jakob Malik, e lord Citrine, ocupou o camarote do príncipe de Gales, junto ao camarote real. Foram-lhes oferecidos programas especiais, em russo. Durante os intervalos, foram para a antecâmara do camarote real, onde tomaram «vodka», «champagne», aperitivos e sanduiches de salmão fumado.

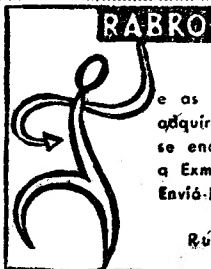
A Companhia Sadlers Wells exibiu três bailados — «Variações Sinfónicas», «Mamzelle Angot» e «Job». A companhia deve visitar a Rússia próximo do fim deste ano. — (R.).

O chefe do Governo sueco visita a Geórgia

MOSCOVO, 5 — Tag Erlander, primeiro-ministro sueco, em visita de duas semanas à Rússia, deve seguir, hoje, de avião, para Sukhumi, na Geórgia, o estado natal de Estaline. — (R.).

15 trabalhadores morreram soterrados

LIMA, 5. — Quinze trabalhadores que se ocupavam na reparação de uma estrada, ao Norte desta cidade, morreram soterrados, devido a um desprendimento de terras, de vários milhares de metros cúbicos. Os cadáveres foram recolhidos. — (F. P.).



RABRO Estes novos comprimidos holandeses, que, tão rápida e eficazmente, combatem as perturbações gástricas e as úlceras gastro-duodenais, podem ser adquiridos na nossa farmácia, onde não se encontram esgotados, do que se avisa a Exma. Classe Médica. Envia-los-emos, se necessário, à cobrança. Farmácia Internacional Rua Aveia, 228, Telef. 30203 Lisboa



Este rapagão de 39 anos de idade e de 1^m e 60 de altura, Donald Oliver Bury, foi durante dezasseis anos «professora» numa escola inglesa. Após o seu nascimento, foi registado como mulher. Verificou-se, porém, com o decorrer dos anos, que tinha sido um erro e, sem necessidade de intervenção cirúrgica, o seu registo de nascimento foi corrigido e a antiga professora passou a usar vestes masculinas e continuou como professor ao serviço da mesma escola. A única diferença é que passou a ganhar mais, pois os ordenados dos homens, pelo visto, são superiores aos das mulheres nas escolas inglesas.

Foi convocada para o Cáiro uma reunião urgente dos ministros dos Estrangeiros dos países árabes

(Continuação da 1.ª página)

pelo menos, a base necessária para podermos elaborar os nossos planos». — (F. P.).

Eden pretende o envio de tropas americanas para o Médio Oriente?

WASHINGTON, 5 — O primeiro-ministro britânico, sir Anthony Eden, talvez tenha sondado o presidente Eisenhower sobre a questão de ser pedido ao Congresso que conceda, antecipadamente, poderes de emergência para a utilização de forças militares dos Estados Unidos no Médio Oriente — segundo foi hoje dado a entender em círculos geralmente bem informados. — (A. N. I.).

Reunião dos ministros árabes dos Negócios Estrangeiros

CAIRO, 5 — Todos os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países árabes foram convidados a vir, urgentemente, ao Cairo. O Governo egípcio pediu às Embaixadas dos países membros da Liga para avisarem os respectivos Governos da importância especial da reunião do Conselho da Liga Árabe, hoje, e pediram aos ministros dos Negócios Estrangeiros que venham ao Cairo. Não se deu explicação sobre esta decisão. — (F. P.).

A política do Egipto

LONDRES, 5 — O «Daily Telegraph» declara estar de posse do relato de uma reunião secreta, em Março, dos chefes de Estado da

Arábia Saudita, da Síria e do Egipto e na qual o presidente Nasser teria exposto alguns pontos da política externa do seu Governo. Segundo esse documento e no dizer do jornal conservador, a política egípcia poderia resumir-se como segue:

1.º — O Egipto deverá libertar do jugo imperialista certos territórios estratégicos do Mar Vermelho e do Índico, em colaboração com os outros países árabes interessados. 2.º — A unidade árabe deverá fazer-se do Taurus ao Atlântico. A sua realização segue-se, imediatamente em importância, à solução do problema palestino. 3.º — A tática a adoptar no prosseguimento desta finalidade deve ser «maleável», ou, por outras palavras: há que saber recuar, para saltar melhor, sobretudo quanto à África do Norte. 4.º — O Egipto projecta fazer alinhar todos os membros da Liga Árabe pela sua política.

«O principal objectivo da política egípcia — salienta o documento — é libertar os países árabes da dominação dos Governos imperialistas e acudir aos outros países da Ásia e da África que prosseguem o mesmo fim». — (F. P.).

DJEDDAH, 5 — O rei Ibn Seud e o príncipe herdeiro do Iemen, o Emir Seif el Islam el Badr, tiveram cinco conferências, sucessivas, nas quais estudaram a conclusão de um acordo militar análogo aos assinados entre o Egipto e a Síria e o Egipto e a Arábia Saudita. O Emir regressou ao Iemen, de avião, para expor os resultados das conversações ao imã Ahmed, seu pai. Espera-se que regresse hoje a Djeddah para assinar o acordo. — (F. P.).

A missão apaziguadora do secretário da O. N. U.

NOVA YORK, 5 — Os delegados às Nações Unidas mostraram-se optimistas, convencidos de que Dag Hammarskjöld, na sua missão ao Médio Oriente, conseguirá alguma redução da tensão nas fronteiras árabe-israelitas.

Na maior parte, os observadores ficaram impressionados com o fervor do debate no Conselho de Segurança, a afirmação de cooperação por parte dos representantes árabes e israelita e o eventual voto soviético a favor da resolução americana.

A aceitação da resolução pelo Egipto, Síria, Jordânia e Líbano tornou difícil ao delegado soviético opôr-se-lhe, mesmo depois de terem sido derrotadas três emendas russas.

O secretário da O. N. U. parte, amanhã, de avião, para o Médio Oriente, com escala em Roma. — (R. e F. P.).

Novo incidente na zona de Gaza

CAIRO, 5 — Um porta-voz oficial egípcio anunciou, durante a noite, que tinha sido morto um soldado israelita durante o tiroteio na fronteira de Gaza. — (R.).

GALEOTA

Restaurante Francês
(CHEZ MADAME DUMONT)

28 - Av. Sidónio Pais - Lisboa
Tel. 51281

ACORDA DE SÁVEL
O célebre prato do RIBATEJANO —
salvadora de Magos.

Os preparativos do casamento do príncipe de Mônaco

(Continuação da 1.ª página)

com os retratos do príncipe e de Grace Kelly —, todos os objectos de fantasia, com ou sem o príncipe Rainier, são arrebatados em cadência acceirada e chegam encomendadas até do estrangeiro. Todos querem talheres, panos bordados, loiça, sacos para guardanapos e lenços de pescoco com as armas de Grimaldi.

Quanto aos selos da emissão do casamento que é possível obter mediante negociações astuciosas, afirma-se que renderão ao Tesouro vários milhares de contos de reis. — (F. P.).

O desfile do cortejo em Monte Carlo

MONTE CARLO, 5. — Os espectadores que se postarão ao longo das ruas para ver o príncipe Rainier e Grace Kelly, no regresso da catedral, após o casamento, ouvirão a cerimónia na catedral por oitenta alto-falantes, ao longo do percurso do principesco cortejo. A missa nupcial será rezada pelo bispo de Mônaco, e dará a bênção o legado papal.

O príncipe e a sua noiva passarão diante dos espectadores num carro ornamentado com flores brancas.

As autoridades esperam que esta «emissão nas ruas» fará reunir cerca de 10 mil pessoas em La Coda-

mine, a cidade baixa, evitando assim grande aglomeração no rochedo à volta do palácio.

Continuam a chegar presentes para os noivos. — (R.).

As previsões do tempo

MONTE CARLO, 5 — Os Serviços Meteorológicos do Principado de Mônaco emitiram as suas previsões para a semana do casamento do seu príncipe: céu claro e sol na cidade, mas chuvas nas montanhas que a rodeiam. No entanto, a notícia trouxe um suspiro de alívio à população, visto que na maior parte os festejos serão celebrados ao ar livre, incluindo o «garden party» que Rainier oferece aos seus subditos.

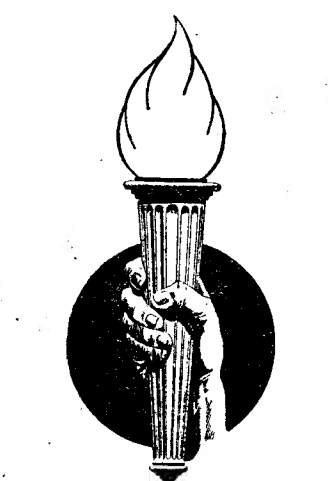
Mônaco safu, ainda há pouco, do pior Inverno de há cinquenta anos para cá. Mas ontem, o pequeno Principado da Riviera deixou-se tornar ao Sol, pela primeira vez quente nesta estação. Os turistas, em mangas de camisa, eram atraídos pelo palácio principesco, na esperança de ver o homem que vai casar com uma das mais famosas belezas de Hollywood.

Num camião vindo de Bordéus, chegaram ao palácio três caixas de vinhos, seleccionados entre os melhores da colheita do ano do nascimento de Grace — 1932.

Por outro lado, anuncia-se que a Inglaterra enviará uma unidade da Marinha Real a Mônaco, onde ficará de 17 a 20 de Abril. O barco, o «Dalrymple», já se encontra no Mediterrâneo, em Malta. — (A. N. I.).

PELES DAVID KIT

CONFECÇÕES EM
VISON E ASTRAKAN
AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 24
Telefone 48089



O FACHO OLÍMPICO
É O SÍMBOLO
DA VICTÓRIA..



LICORES
VICTÓRIA
UMA MARCA QUE
MARCA NA INDÚS-
TRIA NACIONAL
DE LICORES
DESDE 1922

Pedidos a:
R. do Alecrim, 34 - Lisboa
Tel: 23766 e 20288

AMALIA

HOJE, 5.ª FEIRA, 5 de Abril, à 1,30 h.
no «WONDER-BAR» do CASINO ESTORIL.
EM DESPEDIDA-ULTIMA APRESENTAÇÃO (Adultos)

O Salão Restaurante está tomado pelo Congresso Luso-Espanhol de Cardiologia